MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-IFRJ

RESOLUÇÃO Nº 20 DE 21 DE JUNHO DE 2017.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado pelo Decreto de 06 de maio de 2014, publicado no Diário Oficial da União, de 07 de maio de 2014, empossado no Ministério da Educação no dia 14 de maio de 2014, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e, tendo em vista a Reunião do Conselho Superior de 17 de maio de 2017,

R E S O L V E:

1 - **Aprovar** a oferta do **Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade**, a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2018, no *campus* Pinheiral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, assim como o Projeto Pedagógico do referido curso, anexo a esta Resolução.

2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS
Presidente

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE

Anexo à Resolução nº 20 de 21 de junho de 2017.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE

IFRJ

Pinheiral

2017

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
CNPJ 10.952.708/0004-49
UG: 153174
Local: Campus Nilo Peçanha - Pinheiral
Rua José Breves, 550, Centro - Pinheiral/RJ. CEP:27197-000
Telefones: (24) 3356-3610 e (24) 3356-5364
Internet: www.ifrj.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Reitor do IFRJ

Paulo Roberto de Assis Passos

Chefe de Gabinete

Priscila Cardoso Moraes

Diretor de Desenvolvimento Institucional e Expansão

Marcos José Clivatti Freitag

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Mira Wengert

Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Daniel Artur Pinheiro Palma

Diretora Geral de Pesquisa e Pós-graduação

Luciana Cardoso Nogueira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Elizabeth Augustinho

Pró-Reitora de Ensino Médio e Técnico

Helena de Souza Torquilho

Pró-Reitor de Extensão

Francisco José Montório Sobral

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Miguel Roberto Muniz Terra

Diretor Geral Campus Pinheiral

Reginaldo Ribeiro Soares

Sumário

1.IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....6

1.1 Nome do curso 6

1.2 Área de conhecimento 6

2. JUSTIFICATIVA.....6

2.1. Metodologia de avaliação da área 6

2.1.1. Potencialidades do programa 10

Possibilidades de pesquisa 11

2.1.2. Perspectivas 14

2.2. Avaliação de demanda 15

2.2.1. Desenvolvimento regional: um potencial a ser trabalhado na região Sul Fluminense..... 15

2.2.2. Impactos científicos..... 19

2.2.3. Impactos sócio-econômicos 20

3. HISTÓRICO.....20

4. OBJETIVOS.....22

4.1. Objetivo geral 23

4.2. Objetivos específicos 23

5. INFORMAÇÕES DO CURSO.....24

5.1. Concepção do Curso..... 24

5.1.1. Características do curso 25

5.1.2. Metodologia 26

5.2. Coordenação do curso 26

5.3. Local do curso..... 26

5.4. Carga horária 27

5.5. Público-alvo 27

5.6. Processo seletivo e periodicidade 28

5.7. Condições de matrícula 29

5.8. Sistema de Avaliação e Certificação..... 29

5.9. Trabalho de Conclusão do Curso..... 30

5.10 Indicação do tipo de trabalho, formação de banca examinadora e demais requisitos para certificação 30
5.11. Indicadores fixados para avaliação global do curso de pós-graduação 31
6. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS.....31
7. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA.....34
8. CORPO DOCENTE.....36
8.1. Tabela com nome, formação, CPF, RG e SIAPE 376
8.2. Currículo resumido dos professores e link para o lattes atualizado 38
9. MATRIZ CURRICULAR.....44
9.1 Itinerário formativo 444
9.2. Ementas das disciplinas 47
10. ANEXOS.....65

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome do curso

Curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade.

1.2 Área de conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas.

2. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento não é algo que ocorre naturalmente. Também não tem as mesmas características em todos os lugares, pois as trajetórias históricas de cada território são distintas. Sabe-se, contudo, que o desenvolvimento regional é resultado de um processo de construção social, marcado por limites e potencialidades, que combina fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais. Fica claro que uma região precisa ser compreendida em toda a sua complexidade e que a ação, embora com foco local, precisa partir de uma compreensão global do desenvolvimento. Para tanto, o curso preciso trabalhar necessariamente com a perspectiva multidisciplinar, com disciplinas que fornecem as ferramentas teóricas, técnicas e metodológicas necessárias ao estudo de cada um dos fatores acima mencionados e a articulação entre eles.

Nesta parte do projeto pedagógico busca-se inicialmente justificar a importância do IFRJ ter um curso de pós-graduação em desenvolvimento rural e em seguida discute-se algumas potencialidades deste curso nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

2.1. Metodologia de avaliação da área

Inúmeras são as razões para o IFRJ ter uma pós-graduação em desenvolvimento, a começar pela questão – qual o sentido da educação, ciência e tecnologia se não o de contribuir para a transformação social na perspectiva de melhorar o bem-estar das populações?

Indubitavelmente esta é a razão principal da existência de instituições como os Institutos Federais, mas resta saber como tornar sua contribuição mais efetiva. Será através de uma ótica liberal, pela qual o desenvolvimento é entendido como decorrência natural da adoção de tecnologias, cabendo aos institutos o papel de produzir e ofertar tecnologias no mercado? Ou entende-se que o desenvolvimento também precisa ser induzido, cabendo aos institutos participar, juntamente com o Estado, empresas e sociedade civil, da construção de um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento? O próprio documento que cria os institutos trata de responder a questão quando afirma que

> [...] essas instituições (os Institutos Federais) passariam a se ocupar, de forma substantiva, de um trabalho mais contributivo, intrinsecamente voltado para o desenvolvimento local e regional, apreendendo o desenvolvimento local e regional como a melhoria do padrão de vida da população de regiões geograficamente delimitadas" (MEC, 2008 p.16).

O que depreende-se da afirmação "[...] um trabalho mais contributivo, intrinsecamente voltado para o desenvolvimento local e regional[...]"? O texto expressa uma disposição para ir além da oferta pontual de tecnologias ao mercado. Ele conclama os Institutos para, com as ferramentas próprias do ensino, pesquisa e extensão, engajarem-se concretamente nas dinâmicas de desenvolvimento regional. Neste sentido, cabe aos institutos contribuírem para a qualificação dos diagnósticos e sobre o desenvolvimento das regiões, apoiando assim a construção de políticas e planejamento, analisando e avaliando a implementação e os resultados de tais políticas e planos, sugerindo adequações. Desta forma o instituto torna-se uma ator-chave na região tanto para a reflexão intelectual como para a implementação e acompanhamento de ações voltadas ao desenvolvimento regional.

Entende-se que um programa de pós-graduação[1] em desenvolvimento tem um importante papel a cumprir tanto internamente - ajudando a articular a pesquisa e extensão desenvolvida no Instituto às dinâmicas de desenvolvimento das regiões onde está inserido, quanto externamente - através da capacitação técnica, teórica e metodológica de agentes que atuam diretamente com as políticas em programas de desenvolvimento regional.

[1] O curso de pós-graduação está incluído em um programa de pós-graduação, que é mais abrangente. Além deste curso, um programa pode abrigar outros, de mestrado e doutorado, além de projetos de extensão e serviços, como, por exemplo, de acompanhamento de políticas públicas, entre outros.

Desenvolvimento regional: uma vocação dos Institutos

Entende-se que os institutos são vocacionados para atuarem no desenvolvimento regional. Este entendimento parte de duas constatações: a) o caráter mais aplicado que deve ter a pesquisa nos Institutos deve ter; b) a importância que as regiões, ou territórios, vêm adquirindo nos últimos tempos como perspectiva de pesquisa teórica e como foco prioritário para a construção e implementação de políticas de desenvolvimento.

A noção de desenvolvimento, na medida em que incorpora variáveis sócio-culturais e ambientais reivindica uma abordagem regional.

Se tradicionalmente o desenvolvimento era visto como sinônimo de crescimento econômico, tratar de desenvolvimento atualmente significa avançar na melhoria do bem-estar das pessoas. Mais recentemente, com a relevância adquirida pela problemática ambiental, o conceito de desenvolvimento veio a incorporar também o aspecto da sustentabilidade. Cabe frisar que esta transformação no enfoque está presente no próprio documento que cria os institutos, quando afirma que "[...] se o fator econômico até então era o espectro primordial que movia seu [das escolas técnicas] fazer pedagógico, o foco, a partir de agora, desloca-se para a qualidade social" (MEC, 2008 p17).

No que diz respeito a regionalização, observações empíricas dão conta do surgimento de um mosaico de situações de territórios desenvolvendo-se de forma heterogênea no espaço e no tempo, não permitindo que se trate do desenvolvimento como um processo único e uniforme que possa ser apreendido na sua totalidade com base em uma única disciplina e a partir da análise de poucas variáveis. Esta heterogeneidade pode ser encontrada em regiões, estados, microrregiões e até mesmo municípios.

Distinguir regiões por seus graus de desenvolvimento, ou pelas estratégias postas em prática para que as regiões se caracterizem de determinada forma é um objetivo de pesquisa importante. Não menos importantes são as pesquisas que objetivam identificar particularidades naturais ou culturais que possam gerar valor aos territórios. Neste sentido, a noção do desenvolvimento local torna-se relevante por se tratar de uma oposição aos impactos dos processos globalizantes, onde estratégias de diferenciação do território podem adquirir caráter estratégico para a criação/agregação de valor.

Outro aspecto marcante da evolução da noção de desenvolvimento diz respeito à substituição da perspectiva setorial de atividades pela perspectiva espacial, ou territorial, no qual mesclam-se atividades econômicas diversas, consumos e culturas. O território é caracterizado pela interação de diversos atores e setores produtivos e de apoio. Nesta ótica

mais complexa do desenvolvimento, o bem-estar das populações depende do desenvolvimento de infraestrutura, serviços e oferta de emprego. A questão ambiental também assume relevância, exigindo que a criação de valor e geração de postos de trabalho seja acompanhada da preservação e/ou conservação da paisagem e do meio ambiente. Para Kageiama, "há que se criar formas de proteção de bens públicos e quase públicos, como paisagens, florestas e o meio ambiente em geral" (2008, p.10). Conceitualmente, são públicos aqueles bens desfrutados por toda a sociedade, mas que não podem ser comercializados como os bens privados. Paisagem natural e cultural, biodiversidade e segurança alimentar são bons exemplos deste tipo de bens. Projetos turísticos, por exemplo, dependem da preservação dos bens públicos.

A preservação destes bens, no entanto, depende do trabalho de pessoas que não são remuneradas por isto, no caso os agricultores familiares, caiçaras, ribeirinhos, entre outras populações tradicionais cujo trabalho torna uma região prestigiada e valorizada. O fato é que a sustentabilidade ambiental, social e cultural tem se tornado cada vez mais importantes para o desenvolvimento, o que raramente é suficientemente compreendido pelo poder público e no meio empresarial, o que leva a perda deste patrimônio e de todo o seu potencial para o desenvolvimento. Este é um tema importante a ser tratado por este programa de pós-graduação nas esferas do ensino, pesquisa e extensão.

A regionalização do desenvolvimento também resulta de uma mudança na cultura administrativa dos governos centrais. Trata-se da importância crescente adquirida pelos processos de descentralização administrativa através da transferência de responsabilidades do Estado para os locais, ou, no caso brasileiro, para os municípios. Há uma discussão a respeito do recorte municipal, ou seja, se esta é a melhor alternativa para a ação governamental e não governamental de planejamento e gestão do desenvolvimento. Inúmeros trabalhos de pesquisa propõem alternativas, com destaque para aqueles produzidos no âmbito da Geografia em torno das noções de território e de desenvolvimento territorial.

Por fim, cabe ressaltar o fato de que o desenvolvimento não é algo que ocorre naturalmente. Trata-se, portanto, de um processo de construção social e significa mudanças em um determinado ambiente induzidas por ações previamente articuladas. Neste sentido, é fundamental compreender o papel do Estado no processo. Conforme Navarro (2001), a importância do Estado no desenvolvimento decorre do fato de que este ente é a única esfera da sociedade com legitimidade política assegurada para propor (e impor)

mecanismos amplos e deliberados no sentido da mudança social. Sua ação se dá através de instrumentos de intervenção como processos efetivos de regionalização/descentralização, alocação de recursos para a infraestrutura logística e tecnológica, a educação, a concessão de incentivos e crédito e a promoção da acumulação do capital social regional. Juntamente com os agentes privados e organizações, o principal desafio do Estado é a criação das condições ambientais/institucionais que possibilitem o desenvolvimento endógeno das regiões, a partir dos sistemas produtivos locais (arranjos produtivos, cadeias produtivas) já existentes ou potenciais.

Dada a importância da atuação do Estado, uma pós-graduação em desenvolvimento regional precisa dedicar especial atenção ao estudo das políticas públicas, a ação do Estado e às relações entre este e as organizações da sociedade civil. Reconhecendo este fato, o documento de criação dos institutos sugere que os mesmos disponham de observatórios de políticas públicas enquanto espaços fundamentais para o desenvolvimento do seu trabalho. (MEC, 2008 p.22).

Nesse contexto, o curso ora apresentado visa também focar no âmbito do planejamento territorial e no desenvolvimento e a aplicação de tecnologias que contribuam para sustentabilidade social, ambiental e econômica.

2.1.1. Potencialidades do curso

Entende-se que as potencialidades de um curso de pós-graduação devem dizer respeito à contribuição que o mesmo pode trazer nas áreas: a) ensino – capacitação de pessoas que atuam teórica, técnica e politicamente com o desenvolvimento regional; b) pesquisa – conhecimento amplo e aprofundado da realidade do desenvolvimento das regiões e proposição de interpretações, estratégias, técnicas e metodologias para o desenvolvimento; c) extensão – cooperando com os coletivos que articulam ações pró-desenvolvimento regional na idealização de projetos de pesquisa, ações de animação e do apoio teórico, técnico e metodológico imprescindíveis à construção e gestão de planos e projetos e políticas de desenvolvimento.

Quanto ao ensino, é evidente a necessidade de formar pessoas teórica e tecnicamente em nível de pós-graduação, tornando-as melhor capacitadas para estudar cientificamente o desenvolvimento regional, a fim de melhor compreenderem as trajetórias históricas, as perspectivas futuras e os condicionantes multidisciplinares deste processo. A partir disso, estarão habilitados a construir críticas científicas às políticas públicas e aos

processos sociais a fim de melhorá-las; a atuarem de maneira apropriada na mediação de conflitos e construção de consensos territoriais; e, a atuarem com competência no planejamento e gestão dos processos de desenvolvimento regional por disporem de recursos teóricos e técnicos para isso.

Quanto à extensão, um potencial do curso está em apoiar tecnicamente a elaboração de diagnósticos que revelem a realidade econômica, sociopolítica, cultural e ecológica das regiões a fim de embasar decisões estratégicas e a construção de políticas, planos e projetos indutores de desenvolvimento. Uma parcela significativa de alunos desta pós-graduação será proveniente da esfera pública, o que garantirá a realização de pesquisas e trabalhos de conclusão de curso sobre esta temática.

Apesar do maior potencial de um programa de pós-graduação residir na pesquisa, pelo simples fato de ser nela que se investe a maior parte do tempo dos professores orientadores e dos orientandos, o ensino tem muito a ganhar. Neste sentido cabe observar que com atuação na pós-graduação, na medida em que desenvolvem pesquisas estão se qualificando também teórica e empiricamente e isto se reverte em melhoria na qualidade do seu trabalho como professor de graduação e ensino técnico.

Já no que diz respeito à extensão, o professor que atua na pós-graduação, graças a pesquisa realizada no curso, adquire um conhecimento da realidade que o torna um assessor altamente qualificado para orientar ações de extensão.

Por fim, é notório o vasto potencial de pesquisa de um programa de pós-graduação em desenvolvimento regional, seja pelo caráter multidisciplinar do tema, que envolve economia, sociologia, administração, agrárias, biológicas, engenharias entre outras, ou pelas necessidades prementes dos agentes públicos e privados de estudos que possam orientar as políticas de desenvolvimento.

Possibilidades de pesquisa

Pesquisa sobre indicadores e desenvolvimento

Não há muita dúvida de que o objetivo final do desenvolvimento seja a melhoria do bem-estar das populações das regiões. Os problemas residem em saber como isto pode ser alcançado. Muitas vezes, projetos com objetivos semelhantes levam a resultados díspares, devido a diferenças nas estratégias, na hierarquização das prioridades e metodologias

escolhidas, dentre outras razões. Abre-se aqui um amplo campo de pesquisas sobre estratégias e metodologias.

Outro problema reside nas metodologias para medir e avaliar o desenvolvimento, o que abre um campo de pesquisas sobre indicadores (sociais, econômicos, ambientais) de desenvolvimento. Recentemente, na Conferência Rio+20, foi apontada a necessidade da criação de um índice de desenvolvimento sustentável, como é o PIB para o crescimento econômico, o GINI para avaliar as desigualdades e o IDH para avaliar o desenvolvimento humano. Este é mais um problema científico que pode ser assumido por esta pós-graduação.

Espaço para exercitar a pesquisa interdisciplinar

O tema do desenvolvimento, pelo fato de exigir um tratamento multidisciplinar dos problemas e das soluções, é oportuno para a superação do reducionismo disciplinar, abre espaço para pesquisas interdisciplinares.

Desenvolvimento é (ou deve ser) indubitavelmente um tema de todas as ciências. Nas ciências sociais está mais presente, como é o caso da sociologia do desenvolvimento na sociologia, desenvolvimento econômico na economia, desenvolvimento territorial na geografia etc. Já em ciências exatas e agrárias, entre outras, geralmente reservam um espaço marginal ao tema desenvolvimento. Os problemas decorrentes disto são perceptíveis e cita-se como exemplo o caso de políticas públicas e projetos voltados à recomposição do meio ambiente (áreas de preservação etc.) que subestimam as implicações sociais ou econômicas da sua aplicação. Ou políticas para a atração de indústrias com o fito da criação de empregos que têm implicações negativas sobre o meio ambiente, resultantes muitas vezes da ignorância sobre outras potencialidades da região mais adequadas ao objetivo em questão.

O diálogo interdisciplinar e o enfoque sistêmico da pesquisa sobre as potencialidades e limites de cada região estão na base da superação destes limites tão comuns em projetos propostos ou apoiados pelo Estado. Esta pós-graduação tem potencial para contribuir internamente no IFRJ ajudando a construir uma cultura interdisciplinar e externamente, através da articulação de grupos de pesquisa e extensão multidisciplinares capazes de aportar um apoio mais qualificado às ações de desenvolvimento regional.

Estudos sobre o desenvolvimento dos territórios

A proposta do curso é de tratar o desenvolvimento de forma muldimensional, a partir das dotações geográficas dos territórios e pela ocupação e evolução histórica. A partir desta perspectiva podem ser desenvolvidos estudos visando identificar o grau de desenvolvimento dos territórios.

Muitas podem ser as causas das desigualdades no desenvolvimento intra e inter regiões, como: as formas de apropriação da terra, do capital e da renda nos espaços rural e urbano; o modo como se produz, conserva e dissemina o conhecimento na sociedade; a forma como são geridos os recursos culturais e ambientais. Tudo isto deve ser revelado pela pesquisa e explicitado para o debate acadêmico e público a fim de que se possa superar os obstáculos ao desenvolvimento e replicar aquilo que o favorece.

Portanto, além dos estudos sobre grau de desenvolvimento e da comparação das regiões quanto a este aspecto, um campo de estudo complementar a este deve tratar de entender as diferentes combinações de modos de funcionamento das regiões que resultam em sucesso ou fracasso das estratégias implementadas.

Identificar oportunidades de desenvolvimento nas regiões também é um campo importante de estudo. O problema é que em muitos casos é levada em conta apenas a oferta, ou apenas a demanda. Esta parcialidade é muitas vezes a causa do fracasso de muitos projetos. Portanto, para que haja um efetivo desenvolvimento do território, torna-se necessário equilibrar estas duas esferas. O fato é que cada região tem suas potencialidades no que tange a oferta e a demandas (do mercado). Cabe que sejam estudadas em conjunto.

Da mesma forma, para cada região há uma estratégia aplicável e adequada e o curso pode contribuir para construí-la. Neste sentido, um potencial do curso é de desenvolver pesquisas para identificar as potencialidades produtivas e de mercado das regiões. Neste sentido, vem ganhando cada vez mais importância as pesquisas visando descobrir as peculiaridades dos territórios que possam valorizá-los por sua diferenciação. Isto normalmente está associado a aspectos históricos, culturais e do meio ambiente, razão esta que torna pesquisas nesta área estratégicas para a preservação dos recursos culturais e ambientais de cada região. Pesquisas deste tipo estão na base, por exemplo, da criação IGs (certificados de indicação geográfica) dos vinhos do Vale dos Vinhedos, na serra gaúcha, do café do cerrado e do queijo da Canastra, ambos em Minas Gerais. Estes são exemplos de estratégias de diferenciação territorial que geram valor, empregos, enfim -

desenvolvimento regional. O curso visa contribuir com a ativação das potencialidades de desenvolvimento das regiões e este é um exemplo de como a pesquisa desenvolvida pode ser importante.

Acompanhamento de políticas públicas e de projetos

Mencionou-se anteriormente o papel crucial do Estado na indução do desenvolvimento através do direcionamento de políticas públicas e programas visando alterar as facetas da região em questão a partir de objetivos previamente definidos. Resta saber até que ponto as ações deste tipo são bem-sucedidas.

Vale observar que o próprio documento de criação dos institutos orienta para a necessidade de que se assuma a tarefa de acompanhar a ação do Estado através da criação do "[...] observatório de políticas públicas enquanto espaço fundamental para o desenvolvimento do seu trabalho" (MEC, 2008 p.22). Cabe, portanto, que sejam realizadas análises (e a crítica) das políticas públicas, sendo esta mais uma função importante que um curso de pós-graduação em desenvolvimento regional deve vir a desempenhar.

Apoio em ações de desenvolvimento

Além de contribuições na área da pesquisa, este programa de pós-graduação pretende atuar diretamente no planejamento do desenvolvimento regional. Neste sentido, deve atuar na elaboração de diagnósticos ambientais e produtivos, planejamento e gestão de microbacias, conservação e recuperação florestal, planejamento e gestão agropecuária e do agronegócio, planejamento urbano, entre outros.

2.1.2. Perspectivas

Quanto as perspectivas acadêmicas, este programa contará inicialmente com o curso o curso de pós-graduação *lato sensu.* A partir da experiência adquirida com a formação de duas ou três turmas pretende-se evoluir criando o curso de mestrado.

Além dos cursos, planeja-se também estruturar o programa para atuar também na extensão, capacitando agentes de desenvolvimento e assessorando dinâmicas de planejamento demandadas por agentes públicos e privados, como associações, cooperativas, conselhos de desenvolvimento, comitês de microbacias etc.

Quanto às articulações externas, ainda no plano acadêmico, será escolhida uma sociedade científica à qual o curso será associado e para a qual se dará prioridade em termos de participação em congressos e inscrição de trabalhos. Através desta associação se buscará construir o reconhecimento do curso no meio acadêmico.

Também se irá buscar construir o enraizamento social do curso especialmente nas regiões de atuação do IFRJ, sobretudo na região Sul Fluminense. Serão buscados parceiros no setor público (município, estado e união) e privado (associações empresariais), assim como na sociedade civil (ONGs, movimentos sociais e instâncias de participação como conselhos e comitês temáticos). A estratégia para isto passa pelos trabalhos dos alunos pós-graduandos que tratarão prioritariamente (não exclusivamente) de problemas constituídos como demanda das regiões, por trabalhos de assessoria à projetos de desenvolvimento de iniciativa do poder público e organizações sociais, por eventos organizados no âmbito do curso e participação em eventos nas regiões, entre outras atividades.

2.2. Avaliação de demanda

2.2.1. Desenvolvimento regional: um potencial a ser trabalhado na região Sul Fluminense

O tema desenvolvimento é tradicional em programas de pós-graduação na área de ciências sociais e humanas das principais universidades brasileiras. Por outro lado, o fato da abordagem ser multidisciplinar propiciou que outras áreas do conhecimento também passassem a trabalhar com o tema, inclusive de uma forma mais aplicada. O quadro abaixo (quadro 1) mostra que o tema vem sendo tratado em uma série de cursos, com diferentes denominações, em diversas universidades no estado do Rio de Janeiro. Esta é uma informação importante que mostra a pertinência do tema desenvolvimento regional no mundo acadêmico. Por outro lado, verifica-se que no estado do Rio de Janeiro estes cursos se concentram em municípios distantes do Sul-Fluminense, o que indica a necessidade de trabalhar este potencial nesta região.

Quadro 1. Levantamento de cursos semelhantes no Rio de Janeiro

Universidade	Município	Curso
UFF	Niterói	Serviço Social e desenvolvimento regional.
UFRRJ	Rio de Janeiro	Desenvolvimento Territorial e políticas públicas (Seropédica). Ciências sociais em desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.
UERJ	São Gonçalo	Especialização em dinâmicas urbano-ambientais e gestão do território.
UFRJ	Rio de Janeiro	Políticas públicas e estratégias de desenvolvimento.
UNISUAM (Augusto Mota).	Rio de Janeiro	Desenvolvimento Local.

A necessidade de formar profissionais competentes para trabalhar com desenvolvimento regional é evidente. Porém resta saber se há interessados em se capacitar nesta área. Para tanto realizou-se uma pesquisa de demanda buscando avaliar o interesse das instituições (públicas e privadas) e dos profissionais e acadêmicos de áreas afins ao tema. A hipótese da comissão era que o público principal consistia de profissionais do setor público ou privado que já trabalham com políticas públicas (seja na construção ou na aplicação), com processos de planejamento regional (local, territorial), ou com a elaboração de projetos de desenvolvimento, além de profissionais da área de educação graduados em áreas afins. Conforme a síntese da pesquisa organizada abaixo (detalhamento no anexo 1), a hipótese foi confirmada.

Em todos os 12 municípios pesquisados há interesse no público em cursar esta pós-graduação. Esta é a constatação que se chegou a partir da análise das informações contidas em 50 questionários aplicados na pesquisa.

Perfil dos interessados: algumas constatações

a) Área de formação acadêmica

O quadro abaixo mostra que o público interessado pela temática do curso possui uma formação acadêmica diversa, o que vem a confirmar a afinidade do tema com diversas áreas.

Tabela 1. Distribuição percentual dos entrevistados conforme a área de formação acadêmica

Área acadêmica	**%**
Ciências ambientais (engenharia ambiental, engenharia florestal, gestão ambiental)	31%
Engenharias (Eng. da Produção, Eng. do Agronegócio, Eng. Civil)	29%
Ciências sociais e humanas (Administração, Arquitetura, Comunicação, Economia, Direito, Sociologia, Geografia, História, Ciência Política e Educação)	19%
Outros	21%

b) Ocupação dos entrevistados

Uma segunda constatação importante é a de que boa parte dos interessados já atua profissionalmente, conforme o quadro 3. Isto evidencia a utilidade prática dos conhecimentos adquiridos no curso para quem já atua profissionalmente. Também é importante constatar que o curso também interessa àqueles que pretendem ingressar imediatamente na pós-graduação, no caso os estudantes de graduação.

Tabela 2. Distribuição percentual dos entrevistados conforme sua ocupação

Ocupação	**%**
Profissionais com graduação	60%
Estudantes de graduação	40%

Complementando esta informação, constatou-se que 29% dos entrevistados já possuem pós-graduação. Destes, 60% é *lato sensu* e 40% *stritu sensu.* Esta informação reforça o que foi afirmado acima no sentido de que a motivação do público para cursar esta pós-graduação está muito ligada à sua utilidade para a atuação profissional.

c) Natureza da ocupação profissional

Quanto à natureza da ocupação profissional, nota-se pelo quadro abaixo (que é bem distribuída, evidenciando mais uma vez a abrangência da utilidade destes conhecimentos.

Tabela 3. Distribuição percentual dos entrevistados conforme a natureza da sua ocupação profissional

Natureza da ocupação	**%**
Área técnica	23
Docência	13
Gestão	10
Pesquisadores	4
Área burocrática	4
Outros	46

O vínculo empregatício dos entrevistados corrobora o que foi afirmado acima. Constatou-se que 16% trabalham em órgãos públicos (10% esfera municipal e 6% esfera federal), 10% na esfera privada e os demais distribuem-se de forma mais ou menos semelhante em inúmeras outras categorias, como contratado de organização não governamental, proprietário de empresa ou empregador-titular, microempreendedor individual, servidor público de autarquia ou fundação federal, empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista federal, servidor público da administração direta estadual, servidor público de autarquia estadual, empregado de empresa pública estadual, servidor de autarquia ou fundação municipal, empregado de empresa pública municipal.

d) Grau de interesse em cursar este curso de pós-graduação

Um último dado relevante refere-se a firmeza de propósito dos entrevistados em cursar a pós-graduação em Desenvolvimento Regional. Dentre os entrevistados, 92% se dizem "muito interessados" ou "interessados" em cursar a pós. A razão do interesse, alegada por 81% dos entrevistados, é a oportunidade de capacitação profissional.

Outro elemento de grande relevância diz respeito a disposição da instituição empregadora em apoiar a capacitação nesta área, resposta escolhida por 97% dos entrevistados. Isto dá ainda mais segurança de que o aluno irá cursar a pós-graduação integralmente.

2.2.2. Impactos científicos

Na seção sobre potencialidades (2.1.1.2) abordou-se longamente as contribuições que o curso pode dar à ciência. Fazendo um resumo dos principais temas de pesquisa planejados inicialmente pontua-se: Políticas públicas/gestão pública e privada do desenvolvimento; Emprego/desigualdades; Participação/democracia/mediação de conflitos; Infraestrutura; Diagnósticos ambientais e produtivos; Planejamento e gestão de microbacias; Conservação e recuperação florestal; Planejamento e gestão agropecuária e do agronegócio; Planejamento urbano; Cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais; Turismo rural.

Todos são temas essenciais às estratégias de desenvolvimento regional e as falhas em um ou outro destes componentes explica o desenvolvimento deficiente de uma região e as diferenças de grau de desenvolvimento inter-regionais. O conhecimento das regiões sob esta amplitude de aspectos é essencial para o desenvolvimento e esta é a principal contribuição científica que o curso pode dar.

Em termos mais gerais, as pesquisas empíricas sobre o desenvolvimento da região servirão para corroborar ou negar conceitos e teorias consagradas e contribuir com informações e dados para outras teorias e conceitos em elaboração. O diálogo com tais teorias se dará através dos trabalhos a serem publicados e nos congressos científicos.

2.2.3. Impactos socioeconômicos

Os impactos socioeconômicos de uma pós-graduação em desenvolvimento regional são a própria razão de existir do curso. São abundantes as críticas sobre a inadequação de políticas voltadas ao desenvolvimento, mesmo que estas tenham sido bem concebidas. Também são incontáveis os projetos de desenvolvimento que consomem recursos públicos e não alcançam os objetivos almejados, muitas vezes por falhas na concepção, ou metodológicas etc. Outras vezes as políticas são interessantes e os projetos são bons, mas falta qualificação teórica, técnica e metodológica aos gestores.

Nesse contexto, um curso que tem por foco o próprio desenvolvimento e por objetivos a qualificação profissional, das políticas e projetos, com a qualificação dos docentes que o irão conduzir e pela estrutura a ser criada no campus Pinheiral certamente produzirá impactos socioeconômicos. Esta é sua própria razão de existir.

3. HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO E DA PESQUISA NO IFRJ

Em 2004, a criação de Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* institucionais, sem fins lucrativos, fortaleceu o estabelecimento da educação continuada e a inserção do docente em atividades de ensino de pós-graduação e pesquisa. Com isso, o docente passou a fazer parte de atividades tradicionalmente desenvolvidas em instituições de pesquisa, tais como: o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a orientação de trabalhos e monografias e a participação em bancas de avaliação, promovendo, ainda, a articulação entre as diferentes modalidades de ensino ofertadas pela Instituição.

No início de 2006, foram criados os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT), com o objetivo de desenvolver o espírito científico e tecnológico e, desta forma, proporcionar oportunidades para aprimorar a formação dos alunos e estimular o processo de qualificação de docentes e de técnico-administrativos da instituição.

Parte desses programas tem sido custeado por órgãos de fomento à pesquisa, tais como CNPq e FAPERJ.

O IFRJ conta com quatro programas institucionais:

- Iniciação Científica (PIBIC). O PIBIC é um programa dedicado ao aluno matriculado na Graduação, que esteja participando de um projeto científico orientado por um docente da instituição.

- Iniciação Tecnológica (PIBITI). O PIBITI é um programa dedicado ao aluno matriculado no Ensino Técnico e na Graduação, que esteja participando de um projeto tecnológico ou cultural orientado por um docente da instituição.
- Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr). O PIBIC Jr é um programa dedicado ao aluno matriculado no Ensino Médio ou Técnico, que esteja participando de um projeto inicial científico ou tecnológico ou cultural orientado por um docente da instituição.
- Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica (PIVICT). O PIVICT é destinado ao desenvolvimento de pesquisa básica, tecnológica ou sociocultural, dirigido a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação ou Ensino Técnico. De acordo com esta orientação institucional, desde outubro de 2005 o IFRJ, está cadastrando grupos de pesquisa no CNPq, formalizando a produção científica e tecnológica desta instituição e promovendo a divulgação da Ciência e Tecnologia produzida pelo corpo docente. Essas ações induziram a criação de grupos de trabalho para a criação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

O primeiro curso de mestrado na Instituição (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) foi recomendado pela CAPES em julho de 2007 e o processo seletivo realizado em novembro do mesmo ano. Em fevereiro do ano seguinte, contando com 17 alunos inscritos, teve início a primeira turma de mestrado. Em 2008, ampliando os Programas de Pós-Graduação, foram implantados os Cursos de Especialização em Produção Cultural (março de 2008), e o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, aprovado pela Capes em fevereiro de 2008. Em março de 2010 teve início a primeira turma do curso de Especialização em Gestão Ambiental, contando com 59 inscritos no processo seletivo, sendo habilitados 15 primeiros colocados. Atualmente, além dos cursos citados acima, a Instituição apresenta ainda o curso de Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos e os cursos de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional; em Ensino de Ciências com ênfase em Biologia e Química; em Educação Profissional de Jovens e Adultos (EJA); em Educação e Divulgação Científica; em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação; em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras; em Ensino de Ciências e Matemática.

A implantação da pesquisa na instituição demanda investimentos que são traduzidos em termos de bolsas de iniciação científica e tecnológica; em políticas para tratar da carga horária docente que estimulem o desenvolvimento da pesquisa; na criação de mecanismos para formação de grupos de pesquisa, escoamento da produção de

conhecimento e divulgação científica e em termos de mecanismos de financiamento institucional e de incentivo à pesquisa. Para isso, são necessárias rubricas orçamentárias para concessão de financiamento de projetos de pesquisa, ampliação de cotas de bolsas de iniciação científica e tecnológica, permitindo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de pesquisa na Instituição se encontram em processo de expansão, o que pode ser observado através do aumento progressivo do número de projetos submetidos ao processo de seleção e aquisição de bolsas ao longo dos últimos anos, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 4. Cotas de bolsas concedidas a projetos de iniciação científica realizados no IFRJ nos últimos anos

Envolvimento Discente com a Pesquisa	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**
Número de Bolsas de PIBIC concedidas pela Instituição	105	78	123	136
Número de Bolsas de PIBITI concedidas pela Instituição	69	2	4	--
Número de Bolsas de PIBIC Jr. Concedidas pela Instituição	36	33	58	77
Número de Bolsas de PIBITI Jr. Concedidas pela Instituição	---	92	67	98
Número de Bolsas de PIBIC oferecidas pela CNPq	23	25	25	25
Número de Bolsas de PIBITI oferecidas pela CNPq	35	37	37	37
Número de Bolsas de PIBIC EM oferecidas pela CNPq	---	---	30	30
Número de Bolsas de PIBIC Jr. Oferecidas pela Faperj	101	34	19	--
Número de bolsas PFRH/ANP/Petrobras	588	916	779	256
Total de Bolsas aprovadas	951	1217	1142	659
Número de alunos PIVICT do IFRJ	29	38	24	19
Número de alunos do Ensino Técnico	6234	5483	5034	4804
Número de alunos da Graduação	2723	2873	2784	2154
Percentual de Discente de Graduação envolvido com a Pesquisa	4,9	4,9	6,8	9,2

(Fonte: PROPPI)

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo geral

Contribuir para o avanço do conhecimento sobre a realidade social, econômica, política e ambiental das regiões de atuação do IFRJ, sobretudo no Sul Fluminense, e, através do apoio técnico, científico e educativo, contribuir para o seu desenvolvimento.

4.2. Objetivos específicos

- Tornar o pós-graduado um sujeito capaz de entender o desenvolvimento de forma ampla e multidisciplinar, com maturidade teórica e metodológica para desenvolver pesquisas científicas sobre o tema e com habilidades para articular atores sociais na construção de processos concretos de desenvolvimento.
- Desenvolver pesquisas multidisciplinares que ajudem a revelar as realidades regionais quanto aos problemas e potencialidades e que permitam apontar estratégias e metodologias adequadas à transformação destas realidades.
- Assessorar dinâmicas de desenvolvimento (construção e gestão de políticas, projetos e outras ações) constituídas como demandas sociais, especialmente as originadas em processos participativos (comitês e conselhos representativos, associações e outras organizações sociais).

Competências Teóricas, Técnicas e Metodológicas a serem apreendidas pelos Pós-Graduandos

Exige-se de quem atua com o tema desenvolvimento, primeiramente, um conhecimento amplo e multidisciplinar da realidade regional e suas articulações com o contexto global, complementado pelo conhecimento de instrumentos teóricos, metodológicos, políticos, econômicos e técnicos historicamente utilizados para transformar esta realidade. Neste sentido, a primeira competência a ser desenvolvida, indistintamente

se a atuação do aluno é acadêmica ou de caráter mais prático, refere-se ao arcabouço teórico e metodológico indispensável para que possam estudar cientificamente o desenvolvimento regional. Através destes conhecimentos os pós-graduandos estarão capacitados para entenderem os condicionantes multidisciplinares do desenvolvimento, para elaborar críticas científicas às políticas públicas e aos processos sociais a fim de melhorá-las. Também é fundamental o desenvolvimento de habilidades para mediação de conflitos e construção de consensos territoriais indispensáveis ao desenvolvimento territorial.

De um ponto de vista mais aplicado, os acadêmicos em desenvolvimento regional se apropriarão de recursos teóricos e técnicos para planejar e gerir processos de desenvolvimento regional. Estarão capacitados para desenvolver análises de políticas públicas, análises de dinâmicas territoriais de desenvolvimento, análises de cadeias de produtos e serviços sob perspectiva territorial. Por fim, estarão capacitados para conduzir processos de planejamento do desenvolvimento territorial e projetos, bem como o planejamento setorial com suas articulações territoriais.

5. INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1. Concepção do Curso

Na justificativa (seção 2) discutiu-se a concepção teórica do curso, as competências que se pretende desenvolver através do processo de ensino e os conteúdos programáticos para isto. No que se refere a conteúdos, buscou-se avaliá-los através da pesquisa de demanda anteriormente relatada (seção 2.2), com os detalhes apresentados no anexo 1.

Para avaliar a adequação das linhas a serem abordadas nas disciplinas ao interesse do público, apresentou-se uma lista com os conteúdos curriculares considerada ideal para os entrevistados escolherem apenas três opções.

Observando o resultado, que está sistematizado na tabela 5, todos os componentes curriculares propostos (seção 7) interessam ao público, dos conteúdos sócio-econômicos aos ambientais, dos teóricos aos técnicos e metodológicos.

Tabela 5. Interesse dos entrevistados pelos componentes curriculares apresentados

Componente curricular	Respostas %
Políticas públicas/gestão pública e privada do desenvolvimento.	42
Conservação e recuperação florestal.	40
Diagnósticos ambientais e produtivos.	38
Planejamento e gestão agropecuária e do agronegócio.	33
Planejamento urbano.	33
Teorias do desenvolvimento	25
Infraestrutura.	25
Planejamento e gestão de microbacias.	23
Cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais.	23
Geoprocessamento (sistemas de informações espaciais que auxiliam o planejamento do território)	19
Emprego/desigualdades.	17
Participação/democracia/mediação de conflitos.	17
Turismo rural.	15

O resultado vem a reforçar a perspectiva multidisciplinar como a mais adequada para abordar temas relativos ao desenvolvimento regional e a necessidade de construir uma matriz de disciplinas equilibrada entre ciências sociais, ambientais e engenharias. A matriz curricular que foi construída com base nos conhecimentos dos professores das diferentes áreas acadêmicas que integrarão o corpo docente do curso, os quais foram debatidos em oficinas que tiveram como foco a interdisciplinaridade. Também foi levado em consideração as demandas reveladas pela pesquisa.

5.1.1. Características do curso

O curso é oferecido em 3 (três) módulos, sendo o terceiro destinado ao desenvolvimento e conclusão do TCC.

- As disciplinas são ministradas no primeiro ano (1º e 2º semestre), com apenas uma disciplina sem crédito denominada Trabalho de Conclusão de Curso I, no terceiro semestre.

- O curso pode ser prorrogado por um período máximo de 6 (seis) meses, após o término do terceiro módulo, sendo o pedido de prorrogação avaliado e julgado pelo colegiado do curso.
- Os alunos que solicitarem prorrogação do prazo de conclusão do curso deverão se inscrever na disciplina optativa Trabalho de Conclusão de Curso II, sem crédito. A inscrição só poderá ser efetivada após a entrega de uma cópia da ata da reunião do Colegiado do Curso, confirmando a aprovação do pedido de prorrogação.
- O curso é oferecido aos sábados nos turnos da manhã e da tarde, no campus Pinheiral. A pesquisa de demanda apontou que este é o dia preferido da maior parte dos entrevistados.
- O aluno de pós-graduação tem 6 (seis) meses após o término das disciplinas para apresentar o seu TCC para uma banca examinadora composta por três professores — o orientador e mais dois docentes.
- O curso apresenta como documentos norteadores o Regulamento Geral da Pós-graduação *Lato Sensu* da Instituição e o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade.

5.1.2. Metodologia

Os conteúdos curriculares foram selecionados de forma a possibilitar ao estudante a construção gradativa de conhecimentos específicos na área e a aquisição de competências e habilidades exigidas pelo mercado pelo trabalho.

Assim, para o desenvolvimento das aulas teóricas são utilizadas projeções, textos, estudos de casos, seminários e outros recursos didáticos, visando oferecer oportunidade para o aprimoramento das experiências técnico-pedagógicas. São realizadas atividades complementares de saídas de campo e visitas técnicas com a finalidade de promover maior integração entre teoria e prática.

5.2. Coordenação do curso

A coordenação será eleita pelo colegiado do curso.

5.3. Local do curso

No curso será realizado no IFRJ - Campus Nilo Peçanha - Pinheiral.

5.4. Carga horária

O curso de Pós-graduação *Lato Sensu,* em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade com carga horária total de 390 horas, está organizado em regime semestral com duração prevista de três semestres (18 meses), podendo ser prorrogado por no máximo mais 6 meses. Os dois primeiros semestres são destinados ao desenvolvimento de aulas teóricas, trabalhos de campo e outras atividades pedagógicas. O terceiro e último semestre é destinado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual envolve também o acompanhamento do trabalho no âmbito da disciplina TCC I, sem créditos.

5.5. Público-alvo

O curso foi idealizado para atender preferencialmente os interessados residentes na região Sul Fluminense. Sabe-se que o tema do desenvolvimento regional interessa tanto agentes com atuação no setor público como no privado. Em termos de áreas acadêmicas, por se tratar de um tema de natureza multidisciplinar e por contemplar desde as abordagens mais teóricas até as aplicadas, desperta o interesse de estudantes e pesquisadores de vários campos disciplinares.

Para melhor definir este público, temas como a área de formação acadêmica e natureza da atuação profissional dos interessados em cursar esta pós-graduação foram objeto da pesquisa realizada para avaliação da demanda pelo curso.

Concluiu-se que os futuros pós-graduandos em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade provém de diversas áreas acadêmicas, conforme a síntese abaixo.

Ciências Ambientais - a maioria dos interessados, perfazendo 31%, possuem formação em ciências ambientais (Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental).

Engenharias - em segundo lugar, com 29% das respostas, estão as engenharias (Eng. da Produção, Eng. do Agronegócio, Eng. Civil).

Ciências Sociais e Humanas - em terceiro lugar, com 19%, estão as ciências sociais e humanas (Administração, Arquitetura, Comunicação, Economia, Direito, Sociologia, Geografia, História, Ciência Política e Educação).

Além das áreas acadêmicas, para melhor caracterizar o perfil dos futuros pós-graduandos, pesquisou-se também aspectos como se o interessado ainda está cursando a graduação ou se já atua profissionalmente, se já possui título de pós-graduação e aspectos

referentes a área de atuação profissional. Abaixo é apresentada uma síntese destes aspectos do perfil dos interessados pelo curso.

Estudantes de graduação - a pesquisa mostra que 38% do público pesquisa ainda está cursando graduação.

Interessados que já são pós-graduados - ainda sobre a formação acadêmica, uma constatação interessante é a de que 29% dos entrevistados já possuem pós-graduação, sendo 60% na modalidade *lato sensu* e 40% *stricto sensu*. Este dado é importante por indicar que o tema do desenvolvimento regional interessa não apenas para a obtenção de título de pós-graduação.

Candidatos com perfil profissional e vínculo empregatício diversificado - verificou-se com a pesquisa que, descontados os 38% que ainda cursam graduação, 23% dos interessados atuam na área técnica, 13% são docentes, 10% trabalham com gestão e os demais são pesquisadores ou atuam na área burocrática.

No que concerne ao vínculo empregatício, a maior concentração está nas categorias "empregado de empresa do setor privado" e "servidor público da administração direta municipal", ambas contando com 10% das respostas. Depois estão os "servidores públicos da administração direta federal", com 6% das respostas. O restante das respostas distribuem-se de forma mais ou menos semelhante, em torno de 4% para cada categoria, entre "empregado ou contratado de Organização Não Governamental (ONG)", "proprietário de empresa ou empregador-titular", "microempreendedor individual", "servidor público de autarquia ou fundação federal", "empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista federal", "servidor público da administração direta estadual", "servidor público de autarquia estadual", "empregado de empresa pública estadual", "servidor de autarquia ou fundação municipal", "empregado de empresa pública municipal".

Estas informações são importantes por demonstrarem que o curso não interessa apenas aos que apresentam perfil acadêmico, o que é condizente com o foco do curso na qualificação profissional de agentes públicos e privados que com atuação direta em projetos e políticas voltadas ao desenvolvimento regional.

5.6. Processo seletivo e periodicidade

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade é oferecido para estudantes que já tenham concluído o Ensino Superior. O ingresso tem

periodicidade anual e se dá por proc**e**sso seletivo definido por Edital de Seleção elaborado a partir das diretrizes estabelecidas no Regulamento Geral da Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRJ, e consta de prova escrita, análise de anteprojeto de pesquisa, análise de currículo e entrevista individual.

O curso terá o ingresso de uma turma por ano com um número mínimo de 10 alunos e máximo de 20 alunos.

O curso será oferecido aos sábados nos turnos da manhã e da tarde, das **08:00h às 18:00h**. Eventualmente, as aulas poderão ser ministradas às sextas-feiras, no horário das 18h30 às 22h30, caso a coordenação do curso precise finalizar o conteúdo programático das disciplinas e integralizar a carga horária.

5.7. Condições de matrícula

A Secretaria Acadêmica de Pós-graduação é o órgão responsável pelos procedimentos de matrícula, de inscrição e de trancamento de disciplina dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. As matrículas nas disciplinas serão efetuadas de acordo com o calendário acadêmico vigente.

5.8. Sistema de Avaliação e Certificação

O curso foi idealizado para ser ofertado na modalidade presencial. Será exigido do aluno que cumpra uma frequência total igual ou superior a 75% em cada disciplina do curso. O controle da freqüência dos estudantes é feito mediante assinatura de lista de freqüência pelos mesmos ou chamada oral, a critério do professor.

As avaliações do desempenho acadêmico serão realizadas de acordo com o Regulamento Geral da Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRJ. Em cada disciplina o professor utilizará instrumentos diversos para avaliação, como seminários, relatórios, provas, artigos acadêmicos, entre outros. Os instrumentos mais adequados às especificidades de cada disciplina ficam a critério de cada professor

Ao término de cada período os alunos são solicitados a avaliar o curso, suas instalações, organização e o desempenho dos professores.

Será expedido certificado de pós-graduação *Lato Sensu* aos alunos que concluírem satisfatoriamente todos os semestres letivos, tiverem a frequência mínima exigida e obtiverem aprovação no TCC, conforme disposto na Resolução CES/CNE nº 01/2001 e das diretrizes estabelecidas no Regulamento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu, do IFRJ.

5.9. Trabalho de Conclusão do Curso

O TCC é componente obrigatório para obtenção do diploma e tem como objetivos complementar a formação acadêmica e profissional dos estudantes através da aplicação de conhecimentos adquiridos por meio das disciplinas do curso. Além disso, a idealização de projetos e o trabalho de pesquisa oportuniza o conhecimento da região e a análise de temas pertinentes ao desenvolvimento da mesma.

Quanto ao formato, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pode abordar diferentes assuntos no âmbito do tema desenvolvimento regional sustentável, delimitados pelas linhas de pesquisa e projetos de pesquisa do curso. O documento redigido deverá evidenciar minimamente o conhecimento do candidato a respeito da literatura existente sobre o assunto que ele se propôs abordar, sobre a metodologia de abordagem e a sua capacidade de sistematização.

5.10 Indicação do tipo de trabalho, formação de banca examinadora e demais requisitos para certificação

O TCC deverá resultar em uma monografia de caráter aplicado, apresentando o resultado de um trabalho experimental com a aplicação de teorias, técnicas e metodologias estudadas no curso, como, por exemplo um diagnóstico socioeconômico e ambiental de um município/região ou um plano de desenvolvimento municipal/regional. O trabalho pode também resultar em uma monografia com caráter mais teórico, apresentando os resultados de um estudo científico sobre um tema único e bem delimitado em sua extensão. Em ambos os casos os alunos serão orientados no sentido de produzirem trabalhos com qualidade apropriada para publicação científica ou técnica.

O TCC contará com a orientação de um professor credenciado neste programa de pós-graduação e deve ser concluído ao longo do terceiro e último semestre do curso. Os resultados são apresentados em forma de monografia, que será avaliada por uma banca composta no mínimo por 3 (três) membros, sendo pelo menos 01(um) interno e 01(um) externo ao curso.

Após a defesa e aprovação do trabalho final, o aluno deverá conferir, junto à secretaria de pós-graduação, quais os procedimentos e documentos necessários para a expedição do seu certificado do curso de pós-graduação lato sensu.

5.11. Indicadores fixados para avaliação global do curso de pós-graduação

Ao final de cada semestre o aluno será convidado a avaliar o curso quanto a: conteúdo das disciplinas; desempenho dos professores e sistema de avaliação; coordenação; atendimento administrativo; instalações físicas. A avaliação contará com um quadro (anexo 2) que lista os itens a serem avaliados, os quais receberão os conceitos muito bom, bom, regular, deficiente e muito deficiente.

6. INFRA-ESTRUTURA DO CAMPUS

O IFRJ - Campus Pinheiral possui as seguintes dependências que serão utilizadas como sede administrativa da Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade e para desenvolvimento das aulas e atividades de pesquisa.

Secretaria de Pós-Graduação

Responsável pela gestão da documentação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Sala da coordenação, sala dos professores e secretaria acadêmica

A sede administrativa funcionará no prédio da antiga biblioteca (figura 1) e contará com sala para coordenador do curso, sala para professores, sala de reuniões e instalações da secretaria acadêmica.

O campus criará inicialmente uma secretaria acadêmica para atender a este curso de Pós-graduação e a Licenciatura em Computação. Com o crescimento do número de cursos de pós-graduação e graduação, será necessário criar outra secretaria, ficando uma específica para pós-graduação.

Figura 1. Prédio onde funcionará a sede administrativa do curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade do IFRJ – Campus Pinheiral.

Salas de Aula

A pós-graduação contará com uma estrutura razoável, com três salas de aula em boas condições, com lousa interativa, *datashow* e ar condicionado. (Fig. 2).

Figura 2. Salas disponíveis para realização de curso de pós-graduação no IFRJ Campus Nilo Peçanha – Pinheiral.

Laboratórios de Informática

O campus dispõe de 4 laboratórios equipados, um com 24 computadores, dois com 18 computadores cada e 1 com 12 computadores.

Além destes, mais um laboratório - o Laboratório de Produção de Materiais, será criado para atender as necessidades do futuro curso de Licenciatura em Computação, o qual será compartilhado com esta pós-graduação. Trata-se de um laboratório equipado com máquinas com configurações adequadas para rodar programas para trabalhar com geotecnologias, planejamento territorial e pesquisas qualitativas e quantitativas.

Biblioteca

Em maio de 2016 foi inaugurada a nova biblioteca do campus que conta com uma área de 600m^2 que conta com 16 gabinetes de leitura individual, 6 salas de estudo em grupo para 6 pessoas cada, uma sala de leitura coletiva para 26 pessoas e uma sala para

acesso ao acervo virtual para 10 pessoas. A nova biblioteca conta também com um espaço para abrigar o acervo com capacidade para 9.250 volumes, com acesso ao público. O acervo atual conta com 7.332 volumes sendo que 268 são na temática do curso.

Figura 3. Nova Biblioteca do Campus.

Portal Capes

O campus Pinheiral tem acesso. O Portal possibilita o acesso a periódicos de diferentes áreas de interesse, o que o torna uma ferramenta imprescindível para a pós-graduação.

Auditório

O campus conta com um auditório bem equipado, com espaço para 180 pessoas. Além deste espaço, o campus conta também com uma sala multimídia com 40 lugares. Esta sala será utilizada para pequenos eventos do curo, como aulas inaugurais, defesas de TCC entre outros.

7. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

<table>
<tr><td>LINHA DE PESQUISA 1</td><td>Desenvolvimento Regional, Relações Sociais e Sustentabilidade.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Abrange o estudo de um conjunto de temas relacionados à compreensão da dinâmica territorial, como análise dos processos socioespaciais nos territórios; políticas públicas e capacidades institucionais de protagonizar iniciativas, mediar e regular processos de gestão do território; análise de tensões, conflitos, participação social e produção de consensos entre poder público e agentes sociais.</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Projetos associados</td><td>Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente</td></tr>
<tr><td>Abrange estudos sobre as dinâmicas, processos espaciais e políticas voltados ao desenvolvimento e à gestão do território em escala urbano-regional.
Professores: Rafael Monteiro de Castro, Vinícius Carvalho Lima; João Carlos Escosteguy Filho.</td></tr>
<tr><td>Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente</td></tr>
<tr><td>Abrange o estudo de temas que relacionam o potencial de desenvolvimento rural à sustentabilidade ambiental, social e histórico-cultural dos territórios, através de estratégias de valorização de estilos de agriculturas mais tradicionais e multifuncionais.
Professores: Marcelo Santos de Souza, Raquel Pereira de Souza.</td></tr>
<tr><td>LINHA DE PESQUISA 2</td><td>Técnicas e Metodologias Aplicadas ao desenvolvimento Regional</td></tr>
<tr><td colspan="2">Abrange a pesquisa e uso de técnicas e metodologias multidisciplinares de planejamento e gestão territorial e de cadeias produtivas visando o desenvolvimento destes instrumentos e uma maior qualificação dos planos e projetos criados por agentes públicos e privados.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Projetos associados</td><td>Gestão em agronegócios e desenvolvimento rural</td></tr>
<tr><td>Dedica-se à análise da atividade agrícola e não agrícola no meio rural com destaque para agentes e organizações sociais e econômicas, formas de</td></tr>
</table>

	relacionamentos, configurados em distintos modos de organização e gestão da produção e do mercado. **Professores**: Marcos Fábio de Lima, Marcelo Santos de Souza, Raquel Pereira de Souza.
	Técnicas e metodologias aplicadas a análises ambientais.
	Dedica-se a análise espacial integrada de diversas variáveis utilizando-se Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) para a avaliação de cenários que embasem propostas de intervenção territorial e planejamento ambiental. **Professores**: Cristiana do Couto Miranda, Juliana de Oliveira Tostes, Marcelo Carazo Castro, Viviane Espírito Santo Rodrigues.

8. CORPO DOCENTE

8.1. Informações Básicas

Docente	Formação	CPF	RG	SIAPE
Marcelo Santos de Souza	Graduação em Eng. Agronômica. Mestre em Extensão Rural. Doutorado em Desenvolvimento Rural.	527.538.320-72	9042775891	1752778
Rafael Monteiro de Castro	Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea.	101.361.637-50	20669650-2	2122408
Juliana de Oliveira Tostes	Graduação em Geografia. Mestrado em Agronomia (Ciências do Solo). Doutoranda em Ciências Ambientais e Florestais.	106.552.977-58	20297109-9	1821551
Vinícius Carvalho Lima	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, Mestrado em Planejamento Urbano e Regional.	108.116.317-88	11141729-1	2123068
João Carlos Escosteguy Filho	Bacharelado e licenciatura em História, Mestrado em História.	110.829.897-46	20728444-9	2123046
Cristiana do Couto Miranda	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Produção Vegetal.	087.580.417-96	15458806-5	1548064

	Doutorado em Ciências Ambientais e Florestais.			
Marcelo Carazo Castro	Graduação em Engenharia Agrícola. Graduação em Engenharia de Agrimensura. Mestrado em Engenharia Agrícola.	723.026.826-53	3356770	1752749
Marcos Fábio de Lima	Graduação em Medicina Veterinária. Mestrado em Ciência Animal. Doutorado em Zootecnia.	003.737.486-98	117839365	1786035
Viviane Espírito Santo Rodrigues	Bacharelado e Licenciatura em Geografia, pós-graduação *lato sensu* em Gestão Ambiental, mestrado em Geografia, Doutoranda em Geografia.	074.115.697-04	11654749-8	1569637
Raquel Pereira de Souza	Graduação em Economia Mestrado em Desenvolvimento Rural Doutorado em Desenvolvimento Econômico.	27854128855	300753275	1711825

8.2. Currículo resumido dos professores e link para o lattes atualizado

Docente	**Currículo Resumido**	**Link Lattes**
	Possui graduação em Engenharia	

Marcelo Santos de Souza	Agronômica pela Universidade Federal de Pelotas (1992), mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2001) e doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Diretor de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Inovação do IFRJ-Campus Pinheiral. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Desenvolvimento Rural, Extensão Rural, Administração e Economia Rural, atuando principalmente nos seguintes temas: agricultura familiar, desenvolvimento rural e agroecologia.	http://lattes.cnpq.br/9807346145038231
Rafael Monteiro de Castro	Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Possui mestrado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2012). É doutorando no programa de Pós-graduação Lógica Metafísica (PPGLM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Epistemologia, atuando principalmente no tema referente à verdade e o erro dentro do sistema	http://lattes.cnpq.br/9439170161568198

	cartesiano. É professor de filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). E também é integrante do grupo de pesquisa Interdisciplinar de Estudo de Culturas e Linguagens (IECL), no qual trabalha dentro da linha de pesquisa Cultura e Direitos Humanos.	
Juliana de Oliveira Tostes	Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa (2007) e mestrado em Agronomia (Ciências do Solo) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2011). Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geoprocessamento, atuando principalmente nos seguintes temas: geoprocessamento e meio ambiente.	http://lattes.cnpq.br/8084711866325609
Vinícius Carvalho Lima	É professor de sociologia do quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Graduado e licenciado em Ciências Sociais (IFCS), especialista em Ensino de Sociologia (FE) e mestre em Planejamento Urbano e Regional	http://lattes.cnpq.br/5193625593723187

	(IPPUR), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente é doutorando no Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tem experiência em pesquisa nas áreas de ensino de sociologia e sociologia urbana, atuando nas seguintes temáticas: história da sociologia, institucionalização da sociologia no Brasil, ação social coletiva, política cultural, juventude, periferia urbana e movimentos sociais	
João Carlos Escosteguy Filho	Possui graduação em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2008) e mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (2010). Atualmente é tutor a distância da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.	http://lattes.cnpq.br/5007228581423386
Cristiana	Bióloga Licenciada em Ciência Biológicas (2002) Bacharel em Ecologia (2003) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre em Produção Vegetal pela	http://lattes.cnpq.br/9409625146753650

do Couto Miranda	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2005). Doutora em Ciências Ambientais e Florestais pela UFRuralRJ (2012). Atualmente é Professora efetiva e Coordenadora de Pesquisa do IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Pinheiral). Integrante do Comitê Técnico de Bacias hidrográficas do Médio Paraíba. Tem experiência em Biologia, com ênfase em Ecologia e Conservação da Natureza, atuando principalmente nos seguintes temas: Meio Ambiente, restauração ecológica, fragmentação florestal, bacias hidrográficas, geoprocessamento, ciclagem de nutrientes.	
Marcelo Carazo Castro	Possui graduação em Engenharia Agrícola (1992) e em Engenharia de Agrimensura (1995), ambos pela Universidade Federal de Viçosa, e mestrado em Engenharia Agrícola na área de concentração em Irrigação e Drenagem (2001) pela Universidade Federal de Lavras. Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) campus Pinheiral. Tem experiência na área de Engenharia Agrícola, com ênfase em Irrigação e Drenagem,	http://lattes.cnpq.br/9281857888927051

	atuando principalmente em irrigação e topografia.	
Marcos Fábio de Lima	Médico Veterinário pela UFRRJ. Mestre em Produção Animal pela UENF. Doutor em Zootecnia pela UFRRJ. Participou de Programas de Atualização em Produção e Sanidade Avícola na *University of Georgia* (2010) e na *North Carolina State University* (2012). Atuou como Gerente de Nutrição e Controle de Qualidade em industrias avícolas no Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Atualmente é professor efetivo do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Pinheiral. Atua como Presidente do Comitê Estadual de Sanidade Avícola do Estado do Rio de Janeiro (COESA/RJ) desde 2012. É Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária do IFRJ campus Pinheiral.	http://lattes.cnpq.br/9561507333624761
Viviane Espírito Santo Rodrigues	Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2011). Especialista em Gestão e Controle Ambiental pela Universidade Gama Filho (2009). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade do	http://lattes.cnpq.br/4149943676278709

	Estado do Rio de Janeiro (2004/2005).	
Raquel Pereira de Souza	Possui graduação em Ciências econômicas pela Universidade Federal do Paraná (2001) e mestrado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007) e doutorado em Desenvolvimento Econômico na Unicamp (2011. Atualmente é professora da Universidade Federal Fluminense no Departamento de Engenharia do Agronegócio. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia rural, atuando principalmente nos seguintes temas: agricultura familiar, comércio internacional, cadeias produtivas e desenvolvimento rural.	http://lattes.cnpq.br/4763515965991411

9. MATRIZ CURRICULAR

9.1 Itinerário formativo

	Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Professores**
SEMESTRE 1	Teorias do Desenvolvimento (TD)	4	60	Raquel Pereira de Souza, João Carlos Escosteguy Filho.

	Teoria e Metodologia da Pesquisa (TMP)	3	45	Rafael Monteiro de Castro, Raquel Pereira de Souza, Cristiana do Couto Miranda.
	Elaboração e Análise de Projetos (EAP)	1	15	Marcelo Santos de Souza.
	Seminários de Pesquisa (SPQ)	1	15	Marcos Fábio Lima.
	Tópicos em Desenvolvimento Urbano (TDU)	3	45	Vinícius Carvalho Lima, Juliana Tostes.
	Total		**180h**	
SEMESTRE 2	Tópicos em Restauração Florestal e Manejo de Bacias Hidrográficas (TBH)	3	45	Cristiana do Couto Miranda, Juliana Tostes.
	Geotecnologias aplicadas ao planejamento do território (GEO)	3	45	Marcelo Carazo Castro, Viviane Espírito Santo Rodrigues, Juliana Tostes.
	Tópicos em Desenvolvimento Rural (TDR)	3	45	Marcelo Santos de Souza, Marcos Fábio Lima.
	Estado, Participação Social e Políticas Públicas (EPP)	3	45	Vinícius Carvalho Lima, João Carlos Escosteguy Filho.
	Elaboração de projeto	2	30	Marcos Fábio Lima, Rafael Monteiro de Castro.

	Total		**210h**	
5º SEMESTRE	TCC I	0	0	Professores orientadores.
	Total		**390h**	

9.2. Ementas das disciplinas

Mod 1	**Teorias do Desenvolvimento**

Carga horária: 60h

Créditos: 4

Objetivo:

Discutir e analisar a trajetória da ideia de 'Desenvolvimento', resgatando sua evolução teórica e a atual incorporação de problemáticas modernas a sua definição.

Ementa:

As diferenças entre crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico. O desenvolvimento segundo as escolas teóricas da economia. As teorias alternativas sobre o desenvolvimento. Teorias da localização e do desenvolvimento regional e urbano.

Bibliografia:

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CARDOSO, F. H. **As idéias e seu lugar**: ensaio sobre as teorias do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1993.

ANDRADE, M.C. **Espaço, polarização e desenvolvimento**: uma introdução à economia regional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

BECKER, D. F.(Org.) **Desenvolvimento sustentável**: necessidade e/ou possibilidade. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1997.

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CHANG, Ha-Joon. **Globalisation, economic development and the role of the state**. London: Zed Books, 2004.

SEN, A. The concept of development. In: CHENERY, H.; SRINIVASAN, T. **Handbook of development economics**. Vol I. London/N.Y.: Elsevier, 1988.

ROS, Jaime. **Development theory & the economics of growth**. Michigan: The University of Michigan Press, 2001.

HIRSCHMAN, Albert O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção Os Economistas).

CARLEIAL, Liana. O desenvolvimento regional brasileiro ainda em questão. **Revista política e planejamento regional** (PPR), Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.1- 21, jan./jun. 2014.

SANTOS, Elinaldo Leal et al. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **DRd-Desenvolvimento regional em debate**, Canoinhas, ano 2, n. 1, jul. 2012.

SILVA, Margot Riemann Costa e. (Sub)desenvolvimento, (des)igualdade e o papel do Estado. **Revista brasileira de desenvolvimento regional**, Blumenau, v. 1, n. 2, p.5-28, primavera de 2013.

MACEDO, Mariano de Mattos. Gestão do desenvolvimento regional e estratégias de políticas de apoio a arranjos produtivos locais: APLs tradicionais e de nova geração ou sistemas territoriais de produção. **Revista paranaense de desenvolvimento**, Curitiba, n. 120, p.101-112, jan./jun. 2011.

ARAUJO, C. L.; NASCIMENTO, E.; VIANNA, J. N. de S. Para onde nos guia a mão invisível? Considerações sobre os paradoxos do modelo econômico hegemônico e sobre os limites ecológicos do desenvolvimento. **Desenvolvimento e meio ambiente**, Curitiba, v. 31, p. 9-18, ago. 2014.

BARDHAN, Pranab. Economics of development and the development of economics. **The journal of economic perspectives**, Nashville, v. 7, n. 2, p. 129-142, 1993.

SEN, A. The concept of development. In: CHENERY, H.; SRINIVASAN, T. **Handbook of development economics**. v. 1. London: Elsevier, 1988.

CHANG, H. J. The economic theory of the developmental state. In: WOO-CUMINGS, M. (Ed.). **The developmental state.** Ithaca: Cornell University Press, 1999.

Mod. 1	**Teoria e Metodologia da Pesquisa**

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Objetivo:

A disciplina tem como objetivo mostrar como se construiu histórica e socialmente o discurso científico e quais são as características que distingue o discurso científico de outros tipos de discursos. Além disso, cabe à disciplina explicitar as consequências sociais do desenvolvimento científico e as dificuldades inerentes à pesquisa científica.

Ementa:

Os processos de construção da ciência. Os processos de construção do saber científico.

Princípios, conceitos e delineamento da pesquisa científica. Verdade e método. Métodos e técnicas da pesquisa qualitativa, procedimentos para coleta de dados. Interpretação e análise de dados qualitativos. Introdução à inferência e estatística. O papel da pesquisa científica na sociedade do século XXI.

Bibliografia:

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2015.

CHALMERS, A. F. **O que é a ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2014.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2011.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2011.

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. Introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Loyola, 2006.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

RICOEUR, P. **Na escola da fenomenologia**. Tradução Ephaim Ferreira Alvez. Petrópolis: Vozes, 2004.

DESCARTES, R. **Descartes**: obras escolhidas. Tradução Bento Prado Júnior. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Textos, 24).

PORTOCARRERO, V. (Org.). **Filosofia, história e sociologia das ciências I**: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: ed. FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/rnn6q/pdf/portocarrero-9788575414095.pdf> Acesso em: 12 mar. 2016.

PAPINEAU, D. Methodology: the elements of the philosophy science. In: GRAYLING, A. C. (Org.). **Philosophy 1**: a guide through the subject. Oxford: Oxford University Press, 1995.

PRIMON, A. L. M. et al. História da ciência: da idade média à atualidade. **Psicólogo inFormação**. São Paulo, ano 4, n. 4, jan/dez. 2000.

VILLANI, Alberto. Filosofia da ciência e ensino de ciência: uma analogia. **Ciência e Educação**. Bauru, v. 7, n. 2, p.169-181, 2001.

KINCAID, Harold. Filosofia das ciências sociais: temas atuais. **Tempo soc.**, São Paulo, v.

26, n. 2, p. 19-37, Dec. 2014.

RANCELIN, M. M. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 26-34, Dec. 2004.

GELLNER E. Le statut scientifique des sciences sociales. **Revue Internationale des Sciences Sociales**, Rome, v. 36, n. 4, p. 599-620, 1984. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000636/063623fo.pdf >. Acesso em: 12 mar. 2016.

NOWAK, S. Écoles philosofiques et méthodes de travail scientifiques em sciences sociales. **Revue Internationale des Sciences Sociales**, Rome, v. 36, n. 4, p. 621-636, 1984. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000636/063623fo.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.

ROVER, A. J.; DUARTE, F. C.; CELLA J. R. G. Conhecimento científico, verdade e método. In: XVII Encontro Preparatório para o Congresso Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - **CONPEDI**, 2008, Salvador. Anais do XVII Encontro Preparatório para o Congresso Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - CONPEDI. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008. p. 3231-3252. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/conhecimento_cientifico_verdade_e_metodo.pdf >. Acesso em: 12 mar. 2016.

HUT, P.; RUELLE, D.; TRAUB, J. Varieties of limits to scientific knowledge. **Complexity**, New York, v. 3, n. 6, p. 33-38, 1998.

Mod 1	**Elaboração e Análise de Projetos**

Carga horária: 15h

Créditos: 1

Objetivo:

Oferecer ao estudante ferramentas conceituais e operacionais que o habilitem a construir e avaliar projetos públicos e privados considerando as potencialidades e os riscos inerentes ao meio socioambiental e o contexto histórico.

Ementa:

Principais aspectos na elaboração de projetos: Lógica de elaboração e tipos de projetos. Riscos e incertezas no planejamento e construção de cenários prospectivos. Projetos de intervenção socioeconômica: elaboração e financiamento. Avaliação de projetos - ótica privada e ótica social: discussão conceitual de indicadores de resultado. Análise de

viabilidade: técnico-econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional.

Bibliografia

DÖLL, P.; MENDIONDO, E. M. ; FUHR, D. **Desenvolvimento de cenários como uma ferramenta para o planejamento regional**. 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267852280_Desenvolvimento_de_Cenarios_como_uma_Ferramenta_para_o_Planejamento_Regional>. Acesso em: 27 jun. 2016.

MIGUEL, L. A. **Planejamento na atividade agrícola**. Material elaborado para a disciplina Elaboração e Avaliação de Projetos para a Agricultura – DERAD 017. 2009. Disponível em: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/mod/resourse/view.php?=65350>. Acesso em: 27 jun. 2016.

ALMEIDA, J. **O que são e como fazer cenários prospectivos?** Texto destinado a uso didático na disciplina Seminário Integrador II – DERAD 014 do Curso em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER/UFRGS). 2009.

BRACAGIOLI NETO, A. **Métodos participativos na extensão rural:** processos e práticas. In: CONTERATO, M. A.; RADOWSKY, G. F.W.; SCHNEIDER, S. (Org.). Pesquisa em Desenvolvimento Rural: aportes teóricos e proposições metodológicas. 1. ed. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2014, v. 1, p. 281-312.

CONTERATO, M. A.; RADOWSKY, G. F.W.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Metodologia do Projeto**. In: BRACAGIOLI, A.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, V. L. (Org.). Planejamento e Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Rural. 1. ed. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2010, v. 1, p. 31-39.

OECD – **Organisation for Economic and Cooperation Development.** Environmental indicators: development, measurement and use – Reference Paper. Paris, 2003. Disponível em: <https://www.oecd.org/env/indicators-modelling-outlooks/37551205.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.

BROSSIER, J.; CHIA, E.; MARSHALL, E.; PETIT, M. Recherches en gestion: vers une theorie de la gestion de l'exploitation agricole. In: BROSSIER, J.; VISSAC, B.; LE MOIGNE, J-L., (Eds.). **Modelisation systemique et systems agraires** - decision et organization. Paris: INRA, 1990. p.65-92.

BRACAGIOLI NETO, A. et al. **Planejamento e gestão de projetos de desenvolvimento rural**. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2010.

BRACAGIOLI NETO, A. et al. **Arenas públicas, participação e mediação social**. 1. ed. Saarbrücken, Germany: Novas Edições Acadêmicas, 2015. 176p.

SILVA JUNIOR, A. G.. da. **Elaboração e avaliação de projetos**. Viçosa: UFV, [s.d.]. Disponível em <http://scribd.com/doc/3573554/Viçosa-avaliação-e-elaboração-de-projetos>. Acesso em: 06 jun. 2016.

NUSSBAUMER, B. y ROS, C. C. (Org.). **Mediadores sociales em la produccion de prácticas y sentidos de la política pública**. 1. ed. Buenos Aires, 2012, v. 1, p. 69-108.

SOUZA, R. S. **A condição organizacional**: o sentido das organizações no desenvolvimento rural. 1. ed. Santa Maria: ed. UFSM, 2012. v. 1. 275p.

GODET, M. **Manual de prospectiva estratégica**: da antecipação a acção. Dom Quixote, Lisboa, 1993.

ARMANI, D. **Como elaborar Projetos?** Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

BUARQUE, S. C. **Metodologias e técnicas de construção de cenários globais e regionais**. IPEA, 2003. Texto para discussão, 939.

Mod 1	**Seminários de Pesquisa**

Carga horária: 15h

Créditos: 1

Objetivo:

A disciplina visa capacitar, orientar e treinar alunos na elaboração e apresentação de suas pesquisas e estudos para o público na forma de seminários, bem como proporcionar, ao aluno, oportunidade de apresentar metodologicamente seminário referente ao seu trabalho de pesquisa, promovendo discussões sobre o projeto de trabalho de conclusão de curso.

Ementa:

As técnicas de oratória e a sua aplicação na prática de apresentações técnico científicas, com ênfase na utilização de materiais audiovisuais. Apresentação e avaliação de temas relacionados ao desenvolvimento regional sustentável e projetos de conclusão do curso.

Bibliografia:

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2009.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed e Bookman, 2010.

CRESWELL, J. **Qualitative inquiry and research design**: choosing among five approaches. 3th ed., New York: Sage Publications, 2012.

DAY, R. A.; GASTEL, B. **How to write and publish a scientific paper**. 7th ed., Cambridge University Press, 2012.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. **Collecting and interpreting qualitative materials**. 4th ed., New York: Sage Publications, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

MOTTA-ROTH, D.; MEURER, J. L. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Florianópolis :EDUSC, 2002.

SIGNORINI, I. **Investigando a relação oral/escrito**. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

NEUMAN, L. **Educação e comunicação alternativa**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

KORNER, A. **Guide to publishing a scientific paper**. New York: Routledge, 2008.

SECAF, V. **Artigo cientifico**: do desafio a conquista. 5. ed. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2010.

PASSOS, C. de O.; MELO, D. P. D'A. Os recursos audiovisuais e a teoria prática. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, n.104, p. 8-17, jan./fev. 1992.

Mod 1	**Tópicos em Desenvolvimento Urbano**

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Objetivo:

Trabalhar os conceitos fundamentais inerentes aos estudos e análises no espaço urbano como espaço, território, paisagem e lugar.

Ementa:

Histórico do processo de urbanização; o crescimento urbano planejado X orgânico; as categorias de análise do espaço urbano (forma, função, estrutura e processo); as práticas espaciais; a legislação e zoneamento urbano; os problemas sócio-ambientais no espaço urbano; assim como o planejamento urbano em diferentes estudos de casos.

Bibliografia:

FERREIRA, A. **A cidade no século XXI**: segregação e banalização do espaço. Rio de Janeiro: Consequência, 2011. 286 p.

CARLOS, A. F. A. et al. (Org.). **Crise Urbana**. São Paulo: Contexto, 2015. 192 p.

CARLOS, A. F. A. ; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M.E.B. (Org.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012. 240p.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade** - uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 560p.

SPOSITO, M. E. B.; GOES, E. M. **Espaços fechados e cidades**: insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: editora da Unesp, 2013. 360p.

DEAK, C e SCHIFFER, S.R. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: FUPAM/EDUSP, 1999. 352p.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2006. 252p.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.143p.

BRASIL. ESTATUTO DA CIDADE. **Estatuto da Cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana. Disponível em: < http://www.estatutodacidade.org.br>. Acesso em : 14 de junho de 2016.

JACOBI, P. R; MOMM-SCHULT, S. I.; BOHN, N. Ação e reação: Intervenções urbanas e a atuação das instituições no pós-desastre em Blumenau (Brasil). **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 39, n. 116, p. 243-261, 2013.

PERES, R. B.; SILVA, R. S. da. Interfaces da gestão ambiental urbana e gestão regional: análise da relação entre Planos Diretores Municipais e Planos de Bacia Hidrográfica. **urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 13-25, 2013.

SANTOS, A.R. Revitalização para quem? Política urbana e gentrificação no Centro de Santos. **Cad. Metrop**., São Paulo, v. 16, n. 32, p. 1-15, 2014.

VILLAÇA, F. As ilusões do Plano Diretor. Disponível em: <http://www.flaviovillaca.arq.br/pdf/ilusao_pd.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2016.

ROJO MENDOZA, F.. Transformaciones urbanas vinculadas a barrios cerrados: evidencias para la discusión sobre fragmentación espacial en ciudades latinoamericanas. **Cuad. geogr**., Bogotá, v. 24, n. 1, p. 121-133, 2015**.**

SOFESKA, E. Relevant factors in sustainable urban development of urban planning methodology and implementation of concepts for sustainable planning. (Planning

Documentation for the Master Plan Skopje 2001–2020). **Procedia Environmental Sciences**, v. 34, p. 140-151, 2016.

STRAUCH, L.; TAKANO, G.; HORDIJK, M. Mixed-use spaces and mixed social responses: Popular resistance to a megaproject in Central Lima, Peru. **Habitat International**, v. 45, n. 3, p. 177–184, 2015.

Mod 2	**Tópicos em Restauração Florestal e Manejo de Bacias Hidrográficas**

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Objetivo:

Analisar e discutir os processos de degradação e restauração florestal e capacitar os alunos para realizar um planejamento de bacias hidrográficas a partir de integração e inter-relação entre os diferentes aspectos ambientais, econômicos e políticos.

Ementa:

Histórico e agentes da degradação da paisagem, ecologia da paisagem, dinâmica florestal, restauração florestal, legislação ambiental pertinente, participação social na restauração, restauração no contexto de manejo de bacias hidrográficas, caracterização de bacias hidrográficas, manejo de bacias hidrográficas, introdução à gestão de bacias hidrográficas.

Bibliografia:

MARTINS, S.V. **Recuperação de Matas Ciliares.** Viçosa: Aprenda fácil. 2014. 219p.

MORAES, L. F. D. et al. **Manual técnico para a restauração de áreas degradadas no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2. ed. 2013. 77p.

MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. **Ecologia e Sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 400p.

TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. **Recursos hídricos no século XXI.** São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011. 328p.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2015. 176p.

ATTANASIO, C.M.; RODRIGUES, R.R.; GANDOLFI, S.; NAVE, A.G. **Adequação ambiental de propriedades rurais; recuperação de áreas degradadas; restauração de matas ciliares.** Piracicaba: ESALQ/LERF, 2006. 63p.

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia: de indivíduos a**

ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 740p.

BRANDÃO, V. S, PRUSKI, F. F. e SILVA, D. D. da. **Infiltração da água no solo.** Viçosa: ed. UFV, 2003. 98p.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.

DREW, D. O homem e o ambiente: introdução. In: **Processos interativos homem-meio ambiente.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 1-42.

DRUMMOND, J.A. **Devastação e preservação ambiental no Rio de Janeiro**. Niterói: EDUFF, 1997. 306p.

GALVÃO, A.P.M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. (Ed.). **Restauração Florestal: fundamentos e estudos de caso.** Paraná: Colombo, 2005. 143p.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PRUSKI, F. F. **Conservação do solo e água**: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 240p.

MACEDO, J. A. B. de. **ÁGUAS & ÁGUAS**. 3. ed. Juiz de Fora: Jorge Macedo, 2007. 1027p.

MACHADO, C.J.S. **Gestão de águas doces.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 372p.

PRUSKI, F. F., BRANDÃO, V. S. e SILVA, D. D. da. **Escoamento Superficial**. 2. ed. Viçosa: ed. UFV, 2010. 88p.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORREA, G. F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 5. ed. Lavras: UFLA, 2008.

TUCCI, C. E. M. **Hidrologia**: ciência e aplicação. 3. ed. Porto Alegre: ed. UFRGS/ABRH, 2004.

VALENTE, O. F. e GOMES, M. A. **Conservação de nascentes**: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

RODRIGUES, R.R.; BRANCALION, P.H.S.; ISERNHAGEN, I. (Org.). **Pacto pela restauração da mata atlântica**: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 2009. 256p.

SILVA, D.D. da; PRUSKI, F. F. **Gestão de recursos hídricos**: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Viçosa: Folha de Viçosa, 2000. 659 p. (volume 1)

BOTELHO, R. G. M. Planejamento ambiental em microbacia hidrográfica. In: GUERRA, A. J. T; SILVA, A. S. e BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação de solos**: conceitos, temas e aplicações, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. p. 269-293.

CARVALHO, P.E.R. Técnicas de recuperação e manejo de áreas degradadas. In: GALVÃO, A.P. M. (Org.). **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: Embrapa, 2000. p. 251-268.

KAGEYAMA, P. et al. (Ed.). **Restauração ecológica de ecossistemas naturais.** Botucatu: FEPAF, 2008. p.77-90.

RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (Ed.). **Matas ciliares**: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. p.249-269.

GASCON, C.; MOUTINHO, P. R.S. (Ed.) **Floresta amazônica**: dinâmica, regeneração e manejo. Manaus: Ministério de Ciência e Tecnologia e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 1998. p.179-190.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução Nº 357 de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.** Brasília-DF, 2005.

CEIVAP- Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Relatório de situação: Bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul. 2011, 125p. Disponível em: <http://www.ceivap.org.br/gestao_2.php>. Acesso em: 15 jan. 2012.

IBGE. **Manual técnico de geomorfologia**. Rio de Janeiro, Manuais técnicos em geociências, n. 5, 1995.

IGAM - Instituto Mineiro de Gestão das Águas. **Relatório de monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Paraíba do Sul em 2003.** Belo Horizonte: Projeto Águas de Minas, 2004.

VALCACEL, R. Proposta de ação para o manejo de bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. **Floresta e Ambiente.** v.2. n.2, p.129-131, 1995.

ALMEIDA, M. I. S. A bacia hidrográfica com unidade fundamental de análise da paisagem: a bacia do Pacuí e a sua relação com a bacia do São Francisco. **Revista Cerrados**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 95-110, 2015.

RODRIGUES; R. R.; GANDOLFI, S., NAVE, A. G.; ATTANASIO, C. M. Atividades de adequação ambiental e restauração florestal do LERF/ESALQ/USP. **Pesq. Flor. bras.**, Colombo, n. 55, p. 7-21, jul./dez. 2007.

KLIPPEL, V.H.; PEZZOPANE, J. E. M.; SILVA, G.F.; CALDEIRA, M. V. W.; PIMENTA, L. R.; TOLEDO, J. V. Avaliação de métodos de restauração florestal de mata

de Tabuleiros-ES. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 39, n. 1, p. 69-79, 2015.

DELGADO, E. N.; COUTO, E. V.; PASSOS, M. M. A evolução da paisagem do município de Novo Itacolomi: uma abordagem ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 31, n. 2, p. 197-204, 2009.

BARBOZA, R. S.; VALCARCEL, R.; SANTOS, E. O.; PEREIRA, C. R. Air basins of Rio de Janeiro state, Brazil. **Journal of Water Resource and Protection**, Williamsburg, v. 7, p. 781-791, 2015.

CHAZDON, R. L.; FINEGAN, B.; CAPERS, R. S.; SALGADO-NEGRET, B.; CASANOVES, F.; BOUKILI, V.; NORDEN, N. Composition and dynamics of functional groups of trees during tropical forest succession in northeastern Costa Rica. **Biotropica**, Gainesville, v. 42, n. 1, p. 31–40, 2010.

HOOPER, D. U.; CHAPIN, F. S. ; EWEL, J. J.; HECTOR, A.; INCHAUSTI, P.; LAVOREL, S.; LAWTON, J. H.; LODGE, D. M.; LOREAU, M.; NAEEM, S.; SCHMID, B.; SETA , H.; SYMSTAD, A. J.; VANDERMEER, J.; D. A. WARDLE. Effects of biodiversity on ecosystem functioning: a consensus of current knowledge**.** **Ecological Monographs**, Washington, DC, v. 75, n. 1, p. 3–35, 2005.

WORTLEY, L.; HERO, J. M.; HOWES, M. Evaluating ecological restoration success: a review of the literature. **Restoration Ecology**, Washington, DC, v. 21, n. 5, p. 537–543, 2013.

Mod 2	**Geotecnologias aplicadas ao planejamento do território**

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Objetivo:

Discutir, analisar e aplicar os fundamentos conceituais das diversas tecnologias de informações espaciais no planejamento urbano e rural.

Ementa:

Princípios de cartografia, Sistema de Posicionamento Global, sensoriamento remoto e análise espacial. Estudo de casos de análise espacial aplicadas ao planejamento do desenvolvimento regional**.**

Bibliografia:

LORENZZETTI, J. A. **Princípios físicos de sensoriamento remoto**. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. 292p.

MOURA, A.C.M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3. ed. Rio

de Janeiro: Interciência, 2014. 286p.

IBRAHIN, F.I.D. **Introdução ao geoprocessamento ambiental**. São Paulo: Érica, 2014. 128p.

PETERS, E.L.; PANASOLO, A**. Cadastro ambiental rural - CAR e programa de regularização ambiental**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2014. 184p.

AZEVEDO, A. **Do licenciamento ambiental ao cadastro ambiental rural (CAR)**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. 212p.

LOCH, C.; ERBA, D. A. **Cadastro técnico multifinalitário** - rural e urbano. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007. 142p.

MUELLER, T.; SASSENRATH, G. F. **GIS applications in agriculture**: Conservation Planning. Boca Raton: CRC Press, 2015. 304p.

THENKABAIL, P. S. (Ed.). **Land resources monitoring, modeling, and mapping with remote sensing**. Boca Raton: CRC Press, 2015. 885p.

NETZBAND, M.; STEFANOV , W. L.; REDMAN, C. (Ed.). **Applied remote sensing for urban planning, governance and sustainability**. New York: Springer, 2010. 278p.

MATTOS, C.; MIRANDA, J. R. Aplicação de técnicas de geoprocessamento para o planejamento e gestão da APA municipal de Campinas, SP. In: GIS BRASIL 97: Congresso e Feira para Usuários de Geoprocessamento, 1997, Paraná. **Anais**... Curitiba: SAGRES, 1997. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/108808/1/1346.pdf>. Acesso em: 03 maio 2016.

PEREIRA, C. C.; LOCH, C. A importância do Cadastro Técnico Multifinalitário para elaboração de Planos Diretores. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA LARES, 7., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: LARES, 1997. Disponível em: <http://lares.org.br/2008/img/Artigo042-Pereira.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016.

FARINA, F. C. Abordagem sobre as técnicas de geoprocessamento aplicadas ao planejamento e gestão urbana. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 01-16, dec. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512006000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jun. 2016.

CAMPOS, S. et al. Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados ao uso da terra em microbacias hidrográficas, Botucatu - SP. **Eng. Agrícola**, Botucatu, v. 24, n. 2, p. 431-435, ago. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69162004000200023&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2016.

POELKING, E. L. et al. Sistema de informação geográfica aplicado ao levantamento de solos e aptidão agrícola das terras como subsídios para o planejamento ambiental do município de Itaara, RS. **Rev. Árvore**, Viçosa, v. 39, n. 2, p. 215-223, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622015000200215&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 jun. 2016.

MENEZES, M. D. et al. Levantamento pedológico e sistema de informações geográficas na avaliação do uso das terras em sub-bacia hidrográfica de Minas Gerais. **Ciênc. agrotec**., Lavras , v. 33, n. 6, p. 1544-1553, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542009000600013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2016.

WOODCOCK, C.E.; STRAHLER, A.H.; FRANKLIN, J. Remote sensing for land management and planning. **Environmental Management**, New York , v. 7, n. 3, p. 223-238. 1983.

THONGTHAP, C.; EIUMNOH, A. Analysis of land use change for food security planning in Mae Tun Watershed, Thailand: applications of remote sensing and GIS, **Geographic Information Sciences**: A Journal of the Association of Chinese Professionals in Geographic Information Systems, v. 7, n. 2, p. 105-112, 2001. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10824000109480561>. Acesso em: 14 jun. 2016.

HOALST-PULLEN, N.; PATTERSON, M. W. Applications and trends of remote sensing in professional urban planning. **Geography Compass**, v. 5, n. 5, p. 249–261, may 2011.

Mod 2	**Tópicos em Desenvolvimento Rural**

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Objetivo:

Possibilitar ao estudante refletir sobre as diferentes abordagens do Desenvolvimento Rural sob o viés multidisciplinar, buscando interfaces entre as diversas áreas do conhecimento como Geografia, Sociologia, Economia, agronomia entre outras, aplicadas a realidade local/regional.

Ementa:

Conceituação de desenvolvimento rural. Análise do desenvolvimento rural a partir das dinâmicas agrícola e não agrícola dos territórios. Desenvolvimento rural baseado na dinâmica das cadeias produtivas. O papel das organizações e do ambiente institucional no desenvolvimento rural.

Bibliografia:

WILKINSON, J. Sociologia econômica e o funcionamento dos mercados. **Ensaios FEE**, v. 23, n. 2, p. 805-825, 2002.

FAVARETO, A. A abordagem territorial do desenvolvimento rural: mudança institucional ou "inovação por adição"? **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 299-319, jan. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10480/12222>. Acesso em: 24 jun. 2016.

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. Multifuncionalidade da agricultura familiar. In: **Cadernos do CEAM**. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: contribuições ao debate. Brasília: ano 5, n. 17, p. 43-58, fev. 2005.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade e o desenvolvimento rural brasileiro. **Cadernos do CEAM**, "Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial – Contribuições ao Debate". Brasília, ano 5, n. 17, p. 23-42, fev. 2005.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do future. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 83-100, 2001.

PLOEG, J. D. V. D.; JINGZHONG, Y. ; SCHNEIDER, S. Rural Development: Actors and Practices. In: PIERLUIGI MILONE, F.; VENTURA, J. (Org.). **Constructing a New Framework for Rural Development. United Kingdom**, Emerald Group Publising Limited, 1. ed., 2015, v. 22, p. 17-30.

BONANO, A. **La globalización agro-alimentaria**: sus características y perspectivas futuras Sociologias, Porto Alegre, UFRGS, v. 5, n. 10, julio-diciembre, 2003, p. 190-218.

ELLIS, F.; BIGGS, S. Evolving Themes in Rural Development 1950s-2000s. **Development Policy Review**, 2001, v. 19, n. 4, p. 437-448, 2001.

FAVARETO, A. S. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. 1. ed. São Paulo: Fapesp/Iglu, 2007. v. 1. 220p.

PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e Impérios Alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2008.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural**: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2008.

LEITE, S. (Org). **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2009.

SCHNEIDER, S. (Org.). **A diversidade da agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2009.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores**: o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2008.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O Novo Rural Brasileiro**. 2. ed. Campinas: IE/UNICAMP, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J. Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento. **Textos Para Discussão Nead**, Campinas, v. 2, p. 5-52, 2001.

VEIGA, J. E. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília: Convênio FIPE – IICA, 2001. Texto para Discussão n. 1.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: HUCITEC/UNICAMP, 1992.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

GOODMAN, David; et al. **Da lavoura às biotecnologias**. Agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

Mod 2	**Estado, Participação Social e Políticas Públicas**

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Objetivo:

Analisar como se dá a emergência do Estado moderno, quais são suas principais configurações e os principais atores que surgem dentro desse processo. Discutir de que forma as oportunidades estão disponibilizadas e quais são os principais obstáculos à efetivação da participação social na formulação, discussão, deliberação e/ou implantação das políticas públicas no Brasil.

Ementa:

Conceitos de Estado e sociedade sob uma perspectiva histórico-sociológica. Discussão sobre os processos de conformação da sociedade civil e a relação entre Estado e sociedade. Debate sobre os entraves à efetivação da participação social e política em contextos desiguais como o brasileiro. Estudo de dinâmicas associativas no Brasil e suas relações com o campo político-administrativo na construção e gestão de políticas públicas.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

MARTINS, C. E. **Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2011.

MAZZUCATO, Mariana. **O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2014.

SOUZA, J. S. **A tolice da inteligência brasileira**. São Paulo: Leya, 2015.

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1988.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Império**. 8. ed.. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOCAYUVA, P. C. C. A Crueldade sobre a periferia. **Revista EPOS**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, out. 2010. Disponível em: < http://revistaepos.org/?p=164>. Acesso em: 22 jun. 2016.

MENDONÇA, S. R. de. Estado, violência simbólica e metaforização da cidadania. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 94-125, 1996.

CARGNIN, A. P. Política nacional de desenvolvimento regional e repercussões no Rio Grande do Sul. **Mercator (Fortaleza)**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 19-35, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012014000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun. 2016.

RIBEIRO, A. C. T. A cidade neoliberal: crise societária e caminhos da ação. **OSAL**, Buenos Aires, ano 7, n. 21, sep-dic 2006. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/osal/20110408105720/3TorresRibeiro.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2016.

SALLUM JR., Brasilio. Metamorfoses do estado brasileiro no final do século XX. **RBCS**, São Paulo, v. 18, n. 52, p.35-55, jun. 2003,

BRINGEL, B. Movimientos sociales y gobiernos en América Latina: nuevos escenarios, tipología de relaciones y formas Estado/movimento. **Cadernos de trabalho NETSAL**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, 2014.

CHANG, Ha-Joon. Kicking away the ladder: the "real" history of free trade. **Foreign Policy In Focus** (FPIF), Special Report, 2003. Disponível em: < http://www.personal.ceu.hu/corliss/CDST_Course_Site/Readings_old_2012_files/Ha-Joon%20Chang%20-%20Kicking%20Away%20the%20Ladder-

The%20%E2%80%9CReal%E2%80%9D%20History%20of%20Free%20Trade.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2016.

HARVEY, David. The right to the city. **New Left Review**, Washington- DC, n. 53, sept-oct. 2008. Disponível em: <http://davidharvey.org/media/righttothecity.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2016.

Mod 2	**Trabalho de Conclusão de Curso I**

Carga horária: 30h

Créditos: 2

Objetivo:

Proporcionar aos pós-graduandos as competências e habilidades necessárias à elaboração e defesa de um trabalho acadêmico seguindo as normas da ABNT e demais normas presentes no Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Pós-graduação: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese do IFRJ.

Ementa:

Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso. Apresentação do projeto em seminário de TCC com participação da turma e professores do curso.

Bibliografia:

IFRJ. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de pós-graduação: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. IFRJ-Reitoria, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/1691>. Acesso em: 06 jul. 2016.

Mod 3	**Trabalho de Conclusão de Curso II**

Carga horária: 0

Créditos: 0

Objetivo:

Proporcionar aos pós-graduandos as competências e habilidades necessárias à elaboração e defesa de um trabalho acadêmico seguindo as normas da ABNT e demais normas presentes no Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Pós-graduação: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese do IFRJ.

Ementa:

Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora.

Bibliografia:

IFRJ. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de pós-graduação: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. IFRJ-Reitoria, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/1691>. Acesso em: 06 jul. 2016.

10. ANEXOS

Anexo 1 Pesquisa de demanda

Para melhor avaliar a demanda pelo curso foi realizada uma pesquisa através da ferramenta Google Docs. Foi elaborado um formulário amplo (ver anexo 1) e enviado para 100 pessoas de categorias de formação acadêmica e área de atuação que hipoteticamente comporiam o público do curso. Destes, 50 foram respondidos, inseridos no banco de dados, criados gráficos com a distribuição das respostas (anexo 2) e analisados.

A análise foi realizada sobre 5 pontos: a) abrangência geográfica, b) perfil acadêmico e profissional, c) interesse pessoal e institucional neste curso de pós-graduação, d) avaliação dos componentes curriculares, e) avaliação sobre o dia mais conveniente para a pós.

a) Abrangência geográfica

A pesquisa aponta que há pessoas interessadas em fazer o curso em toda a região. O formulário apresenta 12 municípios da região Sul Fluminense[2] com facilidade de acesso ao Campus. Constatou-se que 29% dos interessados são de Volta Redonda, 15% de Paracambi e 23% de municípios que não constavam no formulário da pesquisa. Cabe destacar que não se fez uma amostragem proporcional a população dos municípios, pois o que mais interessava eram as categorias acadêmica e área de atuação dos entrevistados. Apesar disso, pode-se concluir que o curso tem interessados em toda a região e de fora dela.

b) Perfil profissional e acadêmico

No plano acadêmico, a pesquisa mostra que cerca de 40% dos entrevistados são estudantes. Dos já formados e atuando profissionalmente, cerca de 70% são formados há menos de 5 anos e 30% há mais de 5 anos.

2 Municípios incluídos no formulário: Volta Redonda, Barra Mansa, Rio das Flores, Vassouras, Eng. Paulo de Frontin, Paracambi, Piraí, Pinheiral, Barra do Pirai, Valença, Porto Real e Resende.

Quanto às áreas de formação, verifica-se que os futuros pós-graduandos provém de diversas áreas acadêmicas. A maioria deles, perfazendo 31%, possuem formação em ciências ambientais (engenharia ambiental, engenharia florestal, gestão ambiental). Em segundo lugar, com 29% das respostas, estão as engenharias (Eng. da Produção, Eng. do Agronegócio, Eng. Civil). Em terceiro lugar, com 19%, estão as ciências sociais e humanas (Administração, Arquitetura, Comunicação, Economia, Direito, Sociologia, Geografia, História, Ciência Política e Educação). Ainda sobre a formação acadêmica, uma constatação interessante é a de que 29% dos entrevistados já possuem pós-graduação, sendo 60% na modalidade *lato sensu* e 40% *stritu sensu*.

Quanto à área de atuação dos entrevistados, a pesquisa mostra que, descontados os 38% que ainda são estudantes de graduação, 23% atuam na área técnica, 13% são docentes, 10% trabalham com gestão e os demais são pesquisadores ou trabalham na área burocrática.

No que diz respeito ao vínculo empregatício, a maior concentração é nas categorias empregado de empresa do setor privado e servidor público da administração direta municipal, ambas contando com 10% das respostas. Depois vem os servidores públicos da administração direta federal, com 6% das respostas. O restante das respostas distribuem-se de forma mais ou menos semelhante, em torno de 4% para cada categoria, entre empregado ou contratado de organização não governamental, proprietário de empresa ou empregador-titular, microempreendedor individual, servidor público de autarquia ou fundação federal, empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista federal, servidor público da administração direta estadual, servidor público de autarquia estadual, empregado de empresa pública estadual, servidor de autarquia ou fundação municipal, empregado de empresa pública municipal.

Anexo1

PESQUISA DE DEMANDA PARA ABERTURA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NO IFRJ

A pesquisa de demanda, além de ser uma exigência burocrática para a abertura de novos cursos, é importante para que sua concepção teórica e pedagógica se aproxime ao máximo do interesse do público e que a sua estrutura organizacional propicie aos interessados condições adequadas para o cursarem.

Informações sobre o curso

INSTITUIÇÃO
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Pinheiral.

Curso gratuito

Modalidade – presencial, com duração 18 meses para conclusão das disciplinas e da monografia de conclusão.
Aulas concentradas em dois turnos, no mesmo dia ou em dias diferentes (manhã e tarde, tarde e noite) por semana (a definir o dia).

Apresentação do curso
O desenvolvimento não é algo que ocorre naturalmente. Também não tem as mesmas características em todos os lugares, pois as trajetórias são distintas. Sabe-se, contudo, que o desenvolvimento regional sustentável é resultado de um processo de construção social, marcado por limites e potencialidades, que combina fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais. Fica claro que uma região precisa ser compreendida em toda a sua complexidade e que a ação, embora com foco local, precisa partir de uma compreensão global do desenvolvimento. Para tanto, o curso trabalha com a perspectiva multidisciplinar, com disciplinas que fornecem as ferramentas teóricas, técnicas e metodológicas necessárias ao estudo de cada um dos fatores acima mencionados e a articulação entre eles.
O curso objetiva preencher as lacunas deixadas pela formação acadêmica das faculdades, devido ao foco disciplinar da maioria dos cursos.
Esta pós-graduação dirige-se a técnicos e cientistas vinculados à administração pública e ao setor privado, profissionais da área da educação, organizações da sociedade civil, ONGs, entre outros interessados em entender melhor o desenvolvimento e qualificar sua ação tanto no ambiente rural como no urbano.
*Obrigatório

Município em que reside *

- ○ Volta Redonda
- ○ Barra Mansa
- ○ Rio das Flores
- ○ Vassouras
- ○ Eng. Paulo de Frontin
- ○ Paracambi
- ○ Pirai
- ○ Pinheiral
- ○ Barra do Pirai
- ○ Valença
- ○ Porto Real
- ○ Resende
- ○ Outro:

Natureza do seu vinculo trabalhista atual *

- ○ empregado de empresa do setor privado.

- empregado ou contratado de organização não governamental.
- proprietário de empresa ou empregador-titular.
- microempreendedor individual.
- servidor público da administração direta federal.
- servidor público de autarquia ou fundação federal.
- empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista federal.
- servidor público da administração direta estadual.
- servidor público de autarquia estadual.
- empregado de empresa pública estadual.
- servidor público da administração direta municipal.
- servidor de autarquia ou fundação municipal.
- empregado de empresa pública municipal.
- Outro:

Área de concentração da sua atuação profissional atual *

- gestão (proprietário, gerente, diretor etc.).
- burocrática
- técnica
- docente
- pesquisa
- extensão
- consultoria
- Estudante de curso superior
- Outro:

A instituição/empresa em que você trabalha tem interesse em profissionais qualificados em nível de pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável. *

- Sim
- Não
- Não estou vinculado a nenhuma instituição/empresa
- Outro:

Área de formação acadêmica (graduação) *

- Ciências sociais aplicadas (administração, arquitetura, comunicação, economia, direito)
- Ciências humanas (Sociologia, Geografia, História, ciência política, Educação)
- Ciências agrárias
- Ciências biológicas
- Ciências exatas e da Terra (Geociências)
- Engenharia (Engenharia da Produção, Engenharia do Agronegócio, Engenharia Civil)
- Ciências Ambientais (Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Biologia, Gestão Ambiental)
- Outro:

Há quanto tempo concluiu a graduação *

- Menos de 5 anos.
- Entre 5 e 10 anos.
- Mais de 10 anos

- ( ) Ainda estou cursando a graduação
- ( ) Outro:

Já possui pós-graduação *

- ( ) nunca fiz pós-graduação
- ( ) sim, strito sensu
- ( ) sim, lato sensu (especialização)
- ( ) sim, strito sensu e lato sensu
- ( ) Outro:

Seu interesse em fazer o curso de pós-graduação em Desenvolvimento Regional *

- ( ) Muito interessado
- ( ) Interessado
- ( ) Pouco interessado
- ( ) Não tenho interesse
- ( ) Outro:

Principal razão da sua motivação para fazer o curso *

- ( ) Para qualificação profissional
- ( ) Para ascensão em plano de carreira
- ( ) Por interesse/incentivo da instituição/empresa
- ( ) Interesse pessoal
- ( ) Outro:

Em função de seu interesse acadêmico e/ou das suas atividades profissionais, que componentes curriculares listados abaixo você gostaria que constituísse a matriz curricular do curso. Assinale apenas 3 opções. *

- [ ] Teorias do desenvolvimento
- [ ] Geoprocessamento (sistemas de informações espaciais que auxiliam o planejamento do território)
- [ ] Políticas públicas/gestão pública e privada do desenvolvimento.
- [ ] Emprego/desigualdades.
- [ ] Participação/democracia/mediação de conflitos.
- [ ] Infra-estrutrutura.
- [ ] Diagnósticos ambientais e produtivos.
- [ ] Planejamento e gestão de microbacias.
- [ ] Conservação e recuperação florestal.
- [ ] Planejamento e gestão agropecuária e do agronegócio.
- [ ] Planejamento urbano.
- [ ] Cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais.
- [ ] Turismo rural.
- [ ] Outro:

Caso você venha a fazer o curso, indique sua preferência em relação aos dias da semana e horários *

- ( ) Sexta-feira manhã e tarde.

- Sexta-feira tarde e noite.
- Quintas e sextas-feiras à noite.
- Sexta-feira à noite e sábado pela manhã.
- Sábado manhã e tarde
- Outro:

Indique se você deseja receber informações sobre este curso de Pós-Graduação do Instituto Federal do Rio de Janeiro *

- Sim
- Não

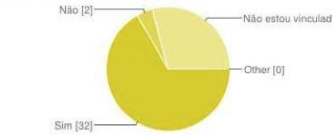
E-mail para envio de informações sobre o curso *

Enviar

Tecnologia Google Docs

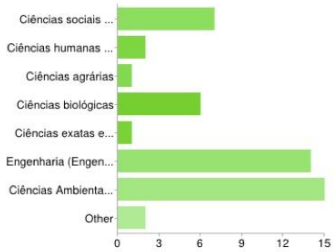
Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

A instituição/empresa em que você trabalha tem interesse em profissionais qualificados em nível de pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável.



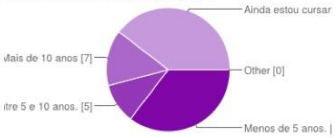
Sim	32	67%
Não	2	4%
Não estou vinculado a nenhuma instituição/empresa	14	29%
Other	0	0%

Área de formação acadêmica (graduação)



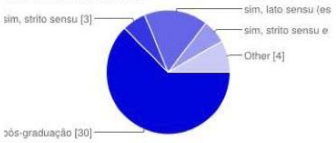
Ciências sociais aplicadas (administração, arquitetura, comunicação, economia, direito)	7	15%
Ciências humanas (Sociologia, Geografia, História, ciência política, Educação)	2	4%
Ciências agrárias	1	2%
Ciências biológicas	6	13%
Ciências exatas e da Terra (Geociências)	1	2%
Engenharia (Engenharia da Produção, Engenharia do Agronegócio, Engenharia Civil)	14	29%
Ciências Ambientais (Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Biologia, Gestão Ambiental)	15	31%
Other	2	4%

Há quanto tempo concluiu a graduação



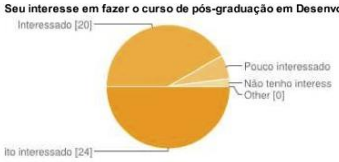
Menos de 5 anos.	17	35%
Entre 5 e 10 anos.	5	10%
Mais de 10 anos	7	15%
Ainda estou cursando a graduação	19	40%
Other	0	0%

Já possui pós-graduação



nunca fiz pós-graduação	30	63%
sim, strito sensu	3	6%
sim, lato sensu (especialização)	8	17%
sim, strito sensu e lato sensu	3	6%
Other	4	8%

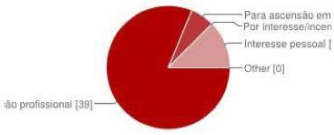
Seu interesse em fazer o curso de pós-graduação em Desenvolvimento Regional



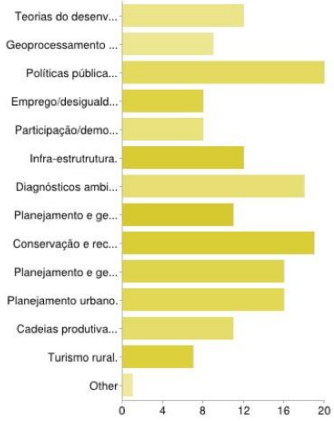
Muito interessado	24	50%
Interessado	20	42%
Pouco interessado	3	6%
Não tenho interesse	1	2%
Other	0	0%

Principal razão da sua motivação para fazer o curso

Para qualificação profissional	39	81%
Para ascensão em plano de carreira	3	6%
Por interesse/incentivo da instituição/empresa	0	0%
Interesse pessoal	6	13%
Other	0	0%



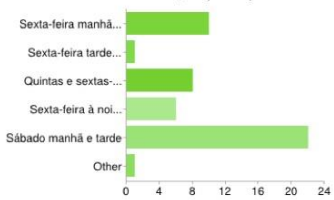
Em função de seu interesse acadêmico e/ou das suas atividades profissionais, que componentes curriculares listados abaixo você gostaria que constituísse a matriz curricular do curso. Assinale apenas 3 opções.



Teorias do desenvolvimento	**12**	25
Geoprocessamento (sistemas de informações espaciais que auxiliam o planejamento do território)	**9**	19
Políticas públicas/gestão pública e privada do desenvolvimento.	**20**	42
Emprego/desigualdades.	**8**	17
Participação/democracia/mediação de conflitos.	**8**	17
Infra-estrutrutura.	**12**	25
Diagnósticos ambientais e produtivos.	**18**	38
Planejamento e gestão de microbacias.	**11**	23
Conservação e recuperação florestal.	**19**	40
Planejamento e gestão agropecuária e do agronegócio.	**16**	33
Planejamento urbano.	**16**	33
Cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais.	**11**	23
Turismo rural.	**7**	15
Other	**1**	2

As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Caso você venha a fazer o curso, indique sua preferência em relação aos dias da semana e horários



Sexta-feira manhã e tarde.	**10**	21%
Sexta-feira tarde e noite.	**1**	2%
Quintas e sextas-feiras à noite.	**8**	17%
Sexta-feira à noite e sábado pela manhã.	**6**	13%
Sábado manhã e tarde	**22**	46%
Other	**1**	2%

Indique se você deseja receber informações sobre este curso de Pós-Graduação do Instituto Federal do Rio de Janeiro

Sim	**45**	94%
Não	**3**	6%

Anexo 2.

FICHA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

	Muito bom	**Bom**	**Regular**	**Deficiente**	**Muito deficiente**
Coordenação					
Atendimento administrativo					
Instalações físicas					

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE

Nome do Professor avaliado: _____

Disciplina: _____ Semestre: _____

	Muito bom	**Bom**	**Regular**	**Deficiente**	**Muito deficiente**
Pontualidade					
Clareza nos objetivos					
Domínio do Conteúdo					
Qualidade do material didático					
Desenvolvimento da disciplina					
Estímulo à pesquisa					
Relação professor-aluno					
Contribuição para uma formação de pensamento crítico reflexivo					
Processo avaliativo					